A IMPRENSA

NO

AMAZONAS

1851-1908

PUBLICAÇÃO FEITA SOB OS AUSPICIOS DO GOVERNO DO ESTADO.



AMAZONAS — MANÁOS

TYPOGRAPHIA DA IMPRENSA OFFICIAL

97, Rua Municipal, 97

MCMVIII

Ar. Cassio Ipiranga Chaves

1851-1908

A Imprensa no Amazonas

Publicação feita sob os auspicios

DO

GOVERNO DO ESTADO





J. B. DE FARIA E SOUZA, A. MONTEIRO DE SOUZA, ALCIDES BAHIA, COMMISSÃO NOMEADA PELO GOVERNO PARA REPRESENTAR O AMAZONAS NAS FESTAS COMMEMORATIVAS DO CENTENARIO DA IMPRENSA NO BRASIL.





AMAZONAS — MANÁOS

TYPOGRAPHIA DA IMPRENSA OFFICIAL
97, Rua Municipal, 97

MCMVIII
1908



Prefacio

ESTE livro que representa uma somma de fastidiosas pesquisas é, principalmente, destinado a auxiliar o espirito de quantos quizerem examinar as collecções de jornaes que o Estado do Amazonas envia ao certamen do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Não tem outra pretenção de utilidade e, simples e methodico, foge aos cuidados estylisticos para ser, sobretudo, um guia, um elucidador embora resumido, das alludidas collecções.

Bem se deve avaliar o esforço preciso para a consecução de emprehendimentos da ordem deste, quando se tem de volver o olhar cincoenta e tantos annos pelo caminho transcorrido, e tirar o criterio e a verdade de apontamentos nem sempre seguros, nem sempre exactos. No emtanto, alguma coisa conseguimos pelo afã a que nos entregamos no desejo sincero de corresponder á honrosa confiança do governo amazonense, que não poupou esforços para que fosse condigna a contribuição do Estado na commemoração do centenario da Imprensa no Brasil.

Circumstancias imprevistas, porém, concorreram para que não ficasse prompto o livro contendo o historico completo da imprensa amazonense, e do qual se acham encarregados os srs. João Baptista de Faria e Souza e Alcides Bahia. Esse serviço continúa em andamento

e breve será concluido e dado á publicidade, representando o presente livro unicamente o esboço da obra definitiva sobre a Imprensa no Amazonas.

Num trabalho como este, o maximo cuidado empregado para que sejam fieis e verdadeiros os informes que contem, nem sempre consegue exito completo, donde se conclue a possibilidade de enganos e erros.

A despeito do nosso esforço não proclamamos a infallibidade do que se vae ler; e, embora tivessemos dispendido o cuidado necessario para que obtivessemos um resultado escoimado de senões, é natural que os competentes aqui encontrem o que corrigir e emendar.

Isso justamente é o que pedimos com sincero empenho, afim de que a historia da Imprensa do nosso Estado possa um dia apparecer com o brilho todo de uma verdade inatacavel.

Manáos, Maio 908.



Decreto da instituição da Imprensa

Tendo-Me constado, que os Prélos, que se achão nesta Capital, erão os destinados para a Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra; e Attendendo á necessidade, que ha da Officina de Impressão nestes Meus Estados: Sou Servido, que a Casa, onde elles se estabelecerão, sirva interinamente de Impressão Regia, onde se imprimão exclusivamente toda a Legislação, e Papeis Diplomaticos, que emanarem de qualquer Repartição de Meu Real Serviço; e se possão imprimir todas, e quaesquer outras Obras; ficando interinamente pertencendo o seu governo, e administração á mesma Secretaria. Dom Rodrigo de Souza Coutinho, do Meu Conselho de Estado, Ministro, e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, e da Guerra o tenha entendido; e procurará dar ao emprego da Officina a maior extensão, e lhe dará todas as Instrucções, e Ordens necessarias, e participará a este respeito a todas as Estações o que mais convier ao Meu Real Serviço. Palacio do Rio de Janeiro em 13 de Maio de 1808.— Com a Rubrica do Principe Regente.



A Imprensa no Amazonas

Resumo Historico

REALISOU-SE em 5 de Setembro de 1850 a mais cara das aspirações dos habitantes do Amazonas, com a promulgação da lei que constituiu este territorio em Provincia do Imperio.

Coube a honra de ser o installador da Provincia ao maior batalhador pela realisação dessa idéa, o pranteado João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, a quem o Amazonas deve inolvidaveis serviços.

O amor que votava a esta terra, que elle desejava ver prospera e engrandecida fel-o, antes de partir de Belém, para tomar posse do governo, convidar varios de seus amigos que residiam naquella capital para auxiliarem-no na administração da incipiente Provincia.

No numero dos que accederam ao convite de Tenreiro Aranha contou-se o Sr. Manoel da Silva Ramos, que era habil artista, empregado na grande officina typographica de Honorio José dos Santos, em Belém, o qual partira antes mesmo da vinda de Tenreiro Aranha.

Cercando-se destes amigos, este pensava, e pensava bem, que a actividade dos que o acompanhassem poderia ser de muito proveito ao Amazonas, onde tudo quasi estava por fazer, já no desenvolvi-

mento de algumas iniciativas, já no estabelecimento de outras que a Provincia carecesse.

Silva Ramos chegando á então cidade da Barra, hoje Manáos, montou a typographia em que se imprimiu o primeiro periodico publicado no Amazonas.

Foi assim, portanto, fundada a Imprensa no Amazonas, cuja folha tinha a denominação de *Cinco de Setembro* e veiu á luz da publicidade a 3 de Maio de 1851, alguns mezes antes da installação da Provincia.

Pode-se dizer, portanto, que a Imprensa no Amazonas nasceu com a sua autonomia politica.

* * *

Os outros periodicos que se seguiram ao *Cinco de Setembro* tinham todos o mesmo cunho primitivo, reflectindo as condições da epoca em que surgiram.

Eram pequenas folhas anti-estheticas, nada interessantes, e, ainda assim, circulavam vencendo as difficuldades que cercam todos os grandes commettimentos em seu inicio.

Alguns annos depois, esses periodicos accentuaram o seu pendor partidario. Uns e outros inclinavam-se a este ou aquelle partido politico e appareciam quasi sempre cheios de escriptos pertinentes á aggremiação partidaria cujas ideias sustentavam e defendiam.

É uma das phases caracteristicas da nossa imprensa e teve longa duração.

As discussões travadas sobre as razões partidarias subiam, ás vezes, a um grão de extrema virulencia; havia de parte a parte vigoroso empenho na defesa e na accusação, que degeneravam em estirados artigos de combate, relembrados ainda hoje pela tradição que deixaram.

O noticiario local era parco, deficiente, pobre, de modo tal que

a sua falta em pouco prejudicava os interesses do jornal. É caracteristica a seguinte declaração do *Amazonas* de 10 de Abril de 1869:

AO FEICHAR

Por falta de espaço não damos hoje o nosso noticiario, o que faremos em o seguinte numero.

R.

Nem por isso o numero seguinte tinha mais abundante noticiario que os precedentes.

Abundavam as transcripções das noticias politicas da Capital do Imperio e a propria parte dos annuncios, resumida e estreita, não mudava, apparecendo sempre os mesmos nomes, as mesmas firmas commerciaes preconisando os seus productos e as suas casas de negocio.

Já depois de 1870 os periodicos mostravam feição mais cuidada; o noticiario era mais desenvolvido; já se via outro modo de annunciar, havendo, no emtanto, o encontro forte das opiniões partidarias, trazendo cada folha, no frontespicio, em letras vistosas, a declaração de ser orgão desta ou daquella aggremiação politica.

Por esse tempo surgira o folhetim, que interessava pela sua litteratura de lances empolgantes e situações tragicas, de enredos complicados e apavorantes desfechos, satisfazendo o espirito dos leitores de então e constituindo ainda hoje a publicação favorita do rodapé dos jornaes.

* * *

De 1880 a 1889 a imprensa manauense tomou notavel incremento, salientando-se como principaes folhas o *Amazonas*, *Commercio do Amazonas* e *Jornal do Amazonas*.

O primeiro era orgão do partido liberal, o segundo, neutro nas lides partidarias, e o terceiro, orgão do partido conservador.

A imprensa de Manáos que relevantes serviços prestara no

sentido de virem até ao nosso porto os vapores da antiga Companhia Brasileira, como já havia trabalhado para o estabelecimento da navegação directa á Europa e Norte America, porque via nesses factos um grande elemento de progresso para o Amazonas, levantou-se num só pensamento quando em 1885 se tentou supprimir a nossa capital da escala que faziam os paquetes daquella Companhia.

Em reunião effectuada na redacção do *Commercio do Amazonas*, a 9 de Dezembro do anno citado, os representantes do *Amazonas*, do *Jornal do Amazonas* e do *Commercio* deliberaram enviar uma exposição de motivos, contraria a esse acto, ao governo imperial, ao *Jornal do Commercio*, *Gazeta de Noticias*, *Gazeta da Tarde*, *O Paiz* e *Vanguarda*, do Rio de Janeiro.

A representação seguiu a 11 de Dezembro e foi uma bella affirmação de interregno de luctas, que os jornaes sustentavam, diante da defesa do interesse collectivo.

Firmaram-na os Srs. Antonio de Amorim, pelo *Commercio do Amazonas*, Aprigio Martins de Menezes, pelo *Amazonas*, Manoel de Miranda Leão, pelo *Jornal do Amazonas*, Lourenço Ferreira Valente do Couto, pel'*A Provincia* e Pedro Ayres Marinho, pela *Gazeta de Manáos*.

Explicando a sua attitude, assim dizia a imprensa reunida:

> Uma occasião, porem, existe em que os orgãos de publicidade semelham alas de um exercito que se separa para pontos differentes, desconhecidos, encontrando-se mais tarde justamente no logar em que o inimigo lhe oppõe barreira. Assim a imprensa. Podem as paixões, os odios, os ressentimentos, as decepções separal-a. Venha, entretanto, um assumpto que entenda com o bem estar, com a prosperidade do territorio em que a imprensa discute e combate e vel-a-emos unida como baluarte energico, poderoso, oppondo seu poderio incontestavel aos pretendidos interesses dos que parecem ignorar a sua existencia. A imprensa do Amazonas acaba de ver confirmada essa opinião, congregando-se para luctar, luctando para vencer.

A população collocou-se ao lado dos jornaes do tempo e a causa que defendiam tornou-se victoriosa.

* * *

A idéa abolicionista abraçada por todos os jornaes do tempo e por elles sustentada com ardor ganhava terreno, e foi essa uma das causas a que maiores serviços prestou a imprensa amazonense. O *Amazonas* e o *Commercio do Amazonas* tomaram francamente e com desassombro a testa do movimento libertador. Fallava assim o *Commercio do Amazonas* de 15 de Agosto de 1883:

> Ao lado do escravo a nossa posição sempre foi definida e pugnaremos para que em breve seja a Provincia toda livre dessa mancha que ennodôa o pavilhão bicolor.
>
> Os annuncios sobre escravos de qualquer genero que sejam são banidos das columnas do *Commercio do Amazonas*.

Dizia o *Amazonas* de 21 de Março de 1884:

> Esposando a generosa idéa, desde hoje pomos-nos ao serviço da grande causa da abolição da escravatura da Provincia, empenhando todos os esforços no sentido da sua completa extincção por todo o corrente anno, si fôr possivel.

A abolição, ganhando proselytos, continuava a sua propaganda com um vigor extraordinario, até que, a 10 de Julho de 1884, se fez a libertação geral dos escravos da Provincia, sendo curioso transcrever o topico seguinte do *Commercio do Amazonas* de 15 de Maio de 1884, para que se veja o enthusiasmo que a grande causa despertava na imprensa:

> Temos a subida honra de annunciarmos aos habitantes de Manáos, á Provincia, ao Brasil, ao Mundo inteiro que na rua Henrique Martins onde se acha o nosso estabelecimento não tem UM SÓ ESCRAVO.

Com esse valiosissimo concurso da imprensa o Amazonas foi a segunda das provincias do Brazil que expontaneamente fizeram a

abolição do elemento servil, antes da lei geral de 13 de Maio de 1888.

A imprensa amazonense tomou parte saliente nos festejos com que a população celebrou o acontecimento de 10 de Julho.



Libertada a Provincia, nem por isso a sua imprensa já então bastante poderosa e brilhante, deixou de seguir, com interesse, o grande movimento que se fazia no resto do paiz, e especialmente no que se passava em seu parlamento. E quando chegou a noticia em Manáos da promulgação da Lei n.º 3.353 de 13 de Maio de 1888, extinguindo a escravidão no Brasil todas as folhas de então: *Amazonas, Commercio do Amazonas, A Provincia do Amazonas, Jornal do Amazonas, O Norte do Brazil, Evolução, Equador* e *O Artista* esqueceram as luctas, dissenções oriundas das idéas politicas que defendiam e, reunidas, deram um numero especial com o titulo *A Imprensa Unida* no dia 31 de Maio.

Commemoraram o notavel acontecimento com outro tambem notavel: jornaes que eram acerrimos liberaes, conservadores e republicanos, bem como os neutros, e que se degladiavam valentemente na vespera, perante a victoria final da abolição terçaram as armas para juntos enthoarem hosannas e enviarem uma mensagem á Princeza Imperial Regente, a signataria da Lei Aurea.

Esta mensagem que estava assignada pelos redactores, proprietarios, collaboradores, typographos, impressores, etc., etc. de todas as citadas folhas era do theor seguinte:

MENSAGEM DA IMPRENSA

A S. A. A PRINCEZA IMPERIAL REGENTE

A IMPRENSA do Amazonas, representada pelos jornaes de todos os matizes politicos, litterarios e commerciaes, agremia-se cheia de jubilo e

enthusiasmo para render a V. A. IMPERIAL, em nome desta vastissima Região Amazonica, cujos interesses de progresso advoga com denodo e convicção, as suas homenagens, o seu preito de agradecimento, as suas purissimas congratulações, conquistadas por V. A. IMPERIAL sanccionando o projecto de lei que abolio do sólo da Patria a escravatura, esse grandioso feito de patriotismo que importa ao arrazamento das senzalas e no levantamento moral de uma raça até então opprimida e aviltada.

Hoje que toda a Patria está livre de tão execranda instituição, nós, que promovemos a extincção d'ella na paz a mais completa, no meio de festas as mais solemnes e ruidosas, sem a minima alteração da ordem publica, sem prejuiso do *senhor*, sentimo-nos orgulhosos em levar á presença de V. A. IMPERIAL as hosannas que a futurosa provincia do Amazonas, por intermedio da sua IMPRENSA UNIDA, levanta para abençoar o nome querido da *Augusta e Excelsa Regente*.

Pode-se affirmar que a Imprensa do Amazonas tornou-se a promotora dos grandes festejos que se fizeram por essa occasião em Manáos, tal foi o enthusiasmo de que se possuira com a victoria de tão nobre causa pela qual tanto combatera.

*
* *

A propaganda republicana não deixou de ter seus seus paladinos na imprensa indigena. Si bem que os principaes jornaes defendessem as ideias de um dos dois partidos monarchicos e os neutros muita vez tomassem parte nas luctas em defesa ou accusação aos actos dos emissarios do governo Imperial, não se pode dizer que o espirito publico fosse monarchista e, portanto, que a Republica contasse com adversarios valentes. Em geral, defendiam ideias tão avançadas que a propaganda era por isso perfeitamente dispensavel. Citemos alguns exemplos bem frisantes.

Em 21 de Abril de 1882 sahia em numero especial o *Vinte um de Abril* em homenagem a Tiradentes, trazendo artigos assignados por Silverio Nery, Jonathas Pedrosa, Francisco Antonio Monteiro, Bento Aranha, Carvalho Leal, Carlos de Alencar e Pedro

Luiz, vultos do partido Liberal em sua maioria. Pelo titulo bem se pode ver qual era a feição da folha em que liberaes escreviam ao lado de republicanos.

Já na Assembléa Provincial havia sido approvada uma moção feriando o dia 21 de Abril, moção que foi apresentada pelo deputado liberal Silverio Nery, em substituição a outra de Bento Aranha, cuja redacção estava em termos por demais incompativeis com o regimen politico então em vigor no paiz.

Vê-se porem que os proprios membros do partido liberal possuiam idéas muito avançadas e isso reflectia-se na imprensa da epoca.

Comtudo, a propaganda teve seus pregadores francos na liça do jornalismo amazonense: eram no geral orgãos dirigidos pela mocidade.

Ouçamos o que diziam alguns delles para apoio do nosso asserto. Do artigo programma do *Echo do Norte* de 11 de Setembro de 1887 destacamos este periodo:

> Levantando nossa voz na grande tribuna da imprensa não temos em vista assentar-nos na bancada de nenhum dos partidos politicos que apoião a monarchia com o seu despotico absolutismo desfarçado em ridicula apparencia de constitucionalidade; não.
>
> ....

Do *Equador* em seu numero 1, de 1.º de Janeiro de 1888, transcrevemos o seguinte do artigo programma:

> ...Tendo de trilhar um caminho espinhoso, devemos ter um programma e temol-o, pois não poderiamos singrar este vasto oceano sem uma bussula, que nos guie ao norte; e a nossa é — a grande idéa republicana!
>
> Defendel-a e propagal-a é o nosso programma.
>
> ....

Do numero 2 do *Corneta*, que mais tarde mudou seu titulo para *Evolução*, extrahimos dois trechos de um artigo que tem a data de 19 de Janeiro de 1888, sobre a escravidão no Brasil:

Essa bastilha enorme do Sr. D. Pedro ULTIMO hade rolar por terra quando no coração brasileiro penetrar o enthusiasmo da liberdade, quando o povo civilisado souber comprehender a sua missão, derribando thronos, altares e levantando no pedestal de sua consciencia as aras da revolução social—a republica!

...No Amazonas onde se levantou o primeiro brado do abolicionismo, onde em 10 de Julho de 1884 extinguiu-se o ultimo homem escravo, onde vemos uma mocidade de ideias elevadas, onde notamos um amor pronunciado pela republica, é preciso que tambem seja elle o primeiro a erguer o seu pavilhão e soltar aos quatro ventos a voz da liberdade.

*
* *

O anno de 1889 tornou-se notavel pelo grande numero de jornaes que foram publicados. Ainda nos primeiros annos que se seguiram a esse, surgiram algumas folhas, escriptas com vigor e correcção, quasi todas com accentuadas tendencias politicas, consequentes, certamente, da mudança de forma de governo.

É facto que depois disso o nosso jornalismo teve um quasi periodo estacionario que se transmudou num enthusiasmo significativo, especialmente em 1897, 1898, 1899, 1900 e 1901 quando appareceram muitos orgãos de publicidade, quer diarios, quer periodicos.

Já se estabelecera em 1897 o telegrapho, propulsor de grande monta para o exito seguro das emprezas jornalisticas, auxilio valiosissimo que desdobra as vantagens informativas do que occorre pelo mundo inteiro.

De posse desse inestimavel elemento, as folhas diarias adquiriram feição e importancia differentes dos tempos anteriores, avolumando os seus informes; os proprietarios e as emprezas jornalisticas estabeleceram nas officinas typographicas as reformas aconselhadas pelos aperfeiçoamentos modernos; appareceu a xilographia; circularam os orgãos sem interrupção de um só dia, emfim, um sopro novo de vida perpassou no jornalismo e a sua influencia está hoje manifesta e patente.

Os jornaes manauenses de hoje são attrahentes, bem feitos, preenchendo as exigencias do tempo. São escriptos com proficiencia e maestria e nelles trabalham e tem trabalhado jornalistas de valor.

Do norte do paiz, sendo a mais nova, a imprensa de Manáos não desmerece ao lado das demais das outras capitaes, quer pelos recursos graphicos de que é dotada, quer pelos elementos intellectuaes de que dispõe.

Visando fins grandiosos é uma das forças do crescente progresso desta região a favor da qual exercita a sua poderosa actividade.



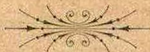
No interior a imprensa appareceu em 1874, com a publicação do periodico *Itacoatiára* na cidade desse nome.

Surgiram depois periodicos em Parintins, Manacapurú, Coary, Teffé, Barcellos, S. Joaquim, Rio Branco, Humaythá, Manicoré e Labrea.

Nestes dois ultimos citados municipios conta-se o maior numero de periodicos publicados no interior, pois cada um delles apresenta oito, seguindo-se-lhe Itacoatiára onde já foram impressos cinco.

Apesar das difficuldades que existem para que nesses pontos viva e prospere um periodico, muitos delles têm tido, no emtanto, existencia proveitosa, trabalhando devotadamente para o adiantamento desses logares.

No territorio do Acre tem sido impressos seis periodicos assim divididos: quatro no departamento do alto Acre, um no do alto Purús e um no do alto Juruá.



CATALOGO GERAL

1851-1889

CAPITAL

1851

CINCO DE SETEMBRO Appareceu o 1.º numero em 3 de Maio de 1851. Depois da inauguração da Provincia tomou o titulo de *Estrella do Amazonas* (7 de Janeiro de 1852).

Era seu proprietario o sr. Manoel da Silva Ramos. *

O *Cinco de Setembro* foi o primeiro periodico que se publicou em territorio da Provincia do Amazonas na cidade da Barra do Rio Negro, hoje Manáos.

* Vide o capitulo «O fundador da Imprensa no Amazonas».

1852

ESTRELLA DO AMAZONAS O 1.º numero deste periodico tem a data de 7 de Janeiro de 1852 e o seu editorial deste dia é assim concebido: «Havendo o patriotismo dos Representantes da Nação presenteado o povo amazoniense com a lei n.º 582 de 5 de Setembro de 1850, tomamol-a para titulo do nosso periodico; mas agora, que, com a posse do Exm. Sr. Presidente Aranha e a installação da Provincia, uma nova Estrella appareceu no Diadema Imperial, para, sem inveja das demais enriquecel-o, entendemos dever mudar o titulo desta folha para o de

Estrella do Amazonas. A nossa marcha será a mesma que té agora temos seguido; esforçando-nos quanto em nossas forças couber para tornar instructivas e uteis as publicações que fizermos.

Contamos com a coadjuvação dos briosos Amazonienses e esperamos merecer a alta protecção do Exm. Governo da Provincia, sem a qual não podemos continuar.

Valha isto de prospecto ou de aviso».

A *Estrella do Amazonas* viveu até 30 de Junho de 1866, dâta do seu ultimo numero (138).

Tendo fallecido o seu segundo proprietario, Francisco José da Silva Ramos, a 26 de Outubro de 1865, o Sr. Pedro Celestino da Silva Ramos acceitou o encargo de editor e responsavel da *Estrella do Amazonas*, sendo seu impressor Olympio Simfronio da Silva Ramos e depois Manoel José Zuany de Azevedo.

Liquidados os negocios relativos ao espolio de Silva Ramos, foi a typographia da *Estrella do Amazonas* arrematada, passando a pertencer a Antonio da Cunha Mendes, que mudou o titulo deste jornal para o d'*O Amazonas*, em 9 de Julho de 1866.

1859

VIGILANTE

O 1.º numero é de 10 de Setembro de 1859.

O ultimo, n.º 9, é de 5 de Novembro do mesmo anno.

1861

CHECHÉO

O 1.º numero é de Novembro de 1861.

O ultimo, n.º 4, é de 12 de Dezembro do mesmo anno.

1862

O CATECHISTA

O 1.º numero é de 14 de Março de 1862.

Suspendeu a publicação em Junho de 1871.

Este periodico exerceu grande influencia politica e litteraria no seu tempo.

Foi redigido por homens que mais tarde vieram a occupar, como o Barão do Ladario, posições eminentes no paiz.

1863

O PROGRESSISTA

O 1.º numero é de 1.º de Agosto de 1863.

Sahiram poucos numeros.

SENSITIVA

O 1.º numero é de Outubro de 1863.

Sahiram poucos numeros.

1866

O AMAZONAS

O 1.º numero é de 9 de Julho de 1866.

Com n.º 6, de 10 de Agosto do mesmo anno, passou a denominar-se *Amazonas.*

Em 1.º de Janeiro de 1873 passou a denominar-se *Diario do Amazonas.*

Em 6 de Abril de 1874, com o n.º 74, passou novamente a denominar-se *Amazonas.*

Suspendeu a publicação em 31 de Agosto de 1897, com o n.º 41.

Reappareceu em 14 de Setembro do mesmo anno, com n.º 42.

Suspendeu novamente em 27 de Dezembro de 1898, com o n.º 132

Reappareceu em 10 de Janeiro de 1899, com n.º 133.

Suspendeu em 10 de Outubro de 1901, com o n.º 77.

Reappareceu em 17 do mesmo mez, com o n.º 78.

Suspendeu em 23 de Novembro do mesmo anno, com n.º 107.

Reappareceu em 15 de Março de 1902, com o n.º 1.

Continúa a ser publicado e desde essa data é o orgão do Partido Republicano Federal.

E' o jornal mais antigo do Estado.

Começou orgão do Partido Conservador, foi depois liberal e com a proclamação da Republica, em 1889, representou os interesses do Partido Democrata, do Partido Republicano e do Partido Republicano Federal.

A sua collecção é preciosissima e póde fornecer os melhores subsidios á historia e á geographia do Amazonas.

A VOZ DO AMAZONAS

O 1.º numero é de 17 de Outubro de 1866.

Terminou a 31 de Março de 1867, com o n.º 35.

1867

LEI

O 1.º numero é de Fevereiro de 1867.

Terminou com n.º 2 do mesmo mez.

JORNAL DO RIO NEGRO

O 1.º numero é de 1.º de Julho de 1867.

Terminou a 13 de Maio de 1868, com o n.º 102.

1868

A REFORMA LIBERAL

O 1.º numero é de Março de 1868.

Desappareceu em 1870.

Reappareceu em 2 de Fevereiro de 1871.
Suspendeu a publicação em 8 de Abril de 1875.
Reappareceu em 15 de Março de 1879.
Suspendeu em 15 de Julho de 1881.
Reappareceu em 23 de Setembro do mesmo anno.
Desappareceu definitivamente em 12 de Novembro do mesmo anno.

MERCANTIL

O 1.º numero é de 1.º de Julho de 1868.
Desappareceu a 31 de Dezembro do mesmo anno, com o n.º 151.
Precedeu o *Commercio do Amazonas.*

---

16 DE JULHO

O 1.º numero é de 1.º de Setembro de 1868.
Terminou a publicação a 18 de Dezembro do mesmo anno, com o n.º 8.

1869

JORNAL DO COMMERCIO

O 1.º numero é de 4 de Fevereiro de 1869.
Deu poucos numeros.

DIARIO OFFICIAL

O 1.º numero é de 1.º de Maio de 1869.
Suspendeu a publicação em Dezembro do mesmo anno.

A FÉ

O 1.º numero é de 1.º de Junho de 1869.

Terminou nos primeiros dias de Agosto do mesmo anno, com o n.º 10.

COMMERCIO DO AMAZONAS

O 1.º numero é de 15 de Agosto de 1869. Substituiu o *Mercantil* do mesmo proprietario Gregorio José de Moraes.

Suspendeu a publicação em 22 de Julho de 1884.

Reappareceu em 1.º de Novembro do mesmo anno, com n.º 1.

Suspendeu em 6 de Março de 1886, com n. 26.

Reappareceu em 16 do mesmo mez, com o n.º 27.

Suspendeu em 2 de Fevereiro de 1892.

Reappareceu em 7 de Fevereiro do mesmo anno.

Suspendeu em 29 de Março do mesmo anno.

Reappareceu em 2 de Abril do mesmo anno.

Suspendeu a publicação em 13 de Setembro do mesmo anno, com o n.º 20.

Em 15 de Agosto de 1897 (domingo) circulou um numero extraordinario *afim de interromper a prescripção da sua propriedade litteraria.*

Em 14 de Setembro do mesmo anno reappareceu com o n.º 1, em substituição a *O Imparcial.*

Suspendeu em 8 de Agosto de 1899, com o n.º 528.

Reappareceu em 15 do mesmo mez, com o n.º 529.

Suspendeu em 22 de Fevereiro de 1900, para reapparecer dias depois.

Suspendeu em 9 de Abril do mesmo anno.

Reappareceu em 21 do mesmo mez.

Suspendeu em começo de Março de 1901.

Reappareceu em 28 do mesmo mez,

Suspendeu em começo de Março de 1902.

Reappareceu em 30 do mesmo mez.

Suspendeu em 27 de Setembro de 1903, com o n.° 36.

Reappareceu em 4 de Outubro do mesmo anno, com o n.° 37.

Suspendeu em 16 de Fevereiro de 1904, com o n.° 142.

Reappareceu em 23 do mesmo mez, com o n.° 143.

Suspendeu em 26 de Maio de 1904, com o n.° 219.

Reappareceu em 1.° de Julho do mesmo anno, com o n.°, 220.

Suspendeu em 10 do mesmo mez, com o n.° 225.

Reappareceu em 16 do mesmo mez, com o n.° 226.

Desappareceu definitivamente em 30 de Dezembro do mesmo anno, com o n.° 112.

Representou, durante o largo periodo de 1869 á 1904, a imprensa neutra e, neste caracter, discutia todas as questões da actualidade e admittiu na sua redacção collaboradores de todos os matizes.

Foi o jornal de maior circulação e aquelle que criou raizes mais profundas no Amazonas.

Fóra da Provincia e do Estado era sempre o preferido. Iniciou a imprensa diaria, criou o serviço telegraphico e introduziu as illustrações, estampando retratos de homens notaveis do Brasil e da Europa, vistas de edificios, paysagens, logares de importancia, etc.

CORREIO DE MANÁOS

O 1.° numero é de 7 de Setembro de 1869.

Desappareceu em Março de 1870.

Reappareceu em 14 de Setembro de 1881.

Desappareceu definitivamente em Dezembro do mesmo anno.

MORCEGO

O 1.º numero é de Dezembro de 1869.

Terminou em 15 de Janeiro de 1870, com o n.º 4.

1870

MONARCHISTA

O 1.º numero é de 1.º de Janeiro de 1870.

Desappareceu em 2 de Junho do mesmo anno, com o n.º 18.

ECHO

O 1.º numero é de 21 de Março de 1870.

Desappareceu em 28 de Junho do mesmo anno.

ARGOS

O 1.º numero é de 9 de Abril de 1870.

Suspendeu a publicação em 19 de Fevereiro de 1871, com o n.º 24, para reapparecer dias depois.

Desappareceu definitivamente em 30 de Junho de 1872, com o n.º 87.

1871

CHRYSALIDA

O 1.º numero é de 10 de Junho de 1871.

Deixou de ser publicado um mez depois.

JORNAL DO NORTE

O 1.º numero é de 2 de Julho de 1871.

Deixou de ser publicado em Julho de 1872.

1872

BOLETIM OFFICIAL — O 1.º numero é de 18 de Dezembro de 1872.

Deixou de ser publicado em Novembro de 1873.

1873

COLIBRI — O 1.º numero é de Janeiro de 1873.

Deu poucos numeros.

FUTURO — O 1.º numero é de 14 de Abril de 1873.

Terminou com o n.º 20 do mesmo anno.

RIO-NEGRO — O 1.º numero é de 11 de Maio de 1873.

Deixou de ser publicado em Julho de 1874.

LIBERAL DO AMAZONAS — O 1.º numero é de 20 de Novembro de 1873.

Terminou a publicação em fins de 1874.

1874

ACTUALIDADE — O 1.º numero é 15 de Maio de 1874.

Deixou de ser publicado em fins de Setembro do mesmo anno.

O BADERNA

O 1.º e unico numero é de 8 de Junho de 1874.

1875

JORNAL DO AMAZONAS

O 1.º numero é de 8 de Abril de 1875.

Desde o seu inicio foi orgão do partido conservador.

Em 23 de Novembro de 1889 substituiu aquella divisa pela de *orgão federalista*. Foi o primeiro jornal que definiu logo a sua posição em face da Republica.

Suspendeu a publicação em 23 de Março de 1878, com o n.º 231.

Reappareceu em 4 de Abril do mesmo anno, com o n.º 232.

Suspendeu em 29 de Outubro do mesmo anno, com o n.º 288.

Reappareceu em 6 de Novembro do mesmo anno, com o n.º 289.

Suspendeu em Agosto de 1889.

Reappareceu em 10 de Setembro do mesmo anno.

No artigo politico (artigo programma desse dia) elle combate a centralisação e prega, a despeito dos principios do conservatorismo da sua escola, a federação monarchica.

Suspendeu em fins de Dezembro de 1889.

Reappareceu em 5 de Janeiro de 1890, com o n.º 1.

Desappareceu definitivamente em Fevereiro de 1891.

1876

REVISTA DO AMAZONAS
(REVISTA)

O 1.º numero é de 5 de Abril de 1876.

Terminou em 15 de Setembro do mesmo anno, com o n.º 6.

ESPERANÇA

O 1.º numero é de Julho de 1876.
Desappareceu com o n.º 11 do mesmo anno.

1877

O RIO-MAR

O 1.º numero é de Maio de 1877.
Terminou pouco tempo depois.

CORREIO DO NORTE

O 1.º numero é de 18 de Junho de 1877.
Desappareceu em 30 de Dezembro do mesmo anno.
Foi substituido pelo *Monitor do Norte.*

1878

MONITOR DO NORTE

O 1.º numero é de 1.º de Janeiro de 1878.
Desappareceu em 2 de Abril do mesmo anno, com o reapparecimento do *Jornal do Amazonas.*

A PROVINCIA

O 1.º numero é de 25 de Julho de 1878.
Suspendeu a publicação em Julho de 1880.
Reappareceu em 3 de Julho de 1885.
Desappareceu definitivamente em fins de Dezembro do mesmo anno.

A DEMOCRACIA

O 1.º numero é de 4 de Agosto de 1878.
Desappareceu em 30 de Outubro do mesmo anno.

ECHO MILITAR
(REVISTA)

O 1.º numero é de 1.º de Outubro de 1878.
Terminou em Janeiro de 1879, com o n.º 1.

AJURICABA

O 1.º numero é de Dezembro de 1878.
Desappareceu em 16 de Janeiro de 1879, com o n.º 7.

1879

CINCO DE JANEIRO

O 1.º numero é 7 de Abril de 1879.
Suspendeu a publicação em 11 de Novembro de 1880.

1880

CENSOR

O 1.º numero é de 7 de Setembro de 1880.
Deixou de ser publicado em Fevereiro de 1881.

O CENSOR DO CENSOR

O 1.º numero é de 3 de Outubro de 1880.
Terminou em 21 de Novembro do mesmo anno, com o n.º 8.
Foi substituido pela *Palmatoria*.

PALMATORIA

O 1.º numero é de 28 de Novembro de 1880.
Terminou em 30 de Janeiro de 1881 com o n.º 18.

1881

VOZ DO POVO

O 1.º numero é de 1.º de Maio de 1881.

Terminou em fins de Agosto de 1882, com o n.º 64.
Foi substituido pelo *Echo dos Andes*.

QUINZE DE AGOSTO

Numero unico em commemoração desse dia em 1881, adhesão da Provincia do Pará á Independencia.

1882

JORNAL OFFICIAL

O 1.º numero é de 3 de Janeiro de 1882.
Deixou de ser publicado em 14 de Março do mesmo anno.

PALESTRA

O 1.º numero é de 16 de Abril de 1882.
Sahiram poucos numeros.

VINTE UM DE ABRIL

Edição unica. «Homenagem a Tiradentes em 21 de Abril de 1882».

CHICOTE

O 1.º numero é de Julho de 1882.
Sahiram poucos numeros.

ESTUDANTE
(MANUSCRIPTO)

O 1.º numero é de 15 de Agosto de 1882.
Terminou em 3 de Setembro do mesmo anno, com o n.º 4.

QUINZE DE AGOSTO

Numero unico em commemoração desse dia em 1882, adhesão da Provincia do Pará á Independencia.

APOLLO
(MANUSCRIPTO)

O 1.º numero é de 17 de Agosto de 1882.

Terminou em 4 de Setembro do mesmo anno, com o n.º 4.

A SCIENCIA
(MANUSCRIPTO)

O 1.º e unico numero é de 27 de Agosto de 1882.

ECHO DOS ANDES

O 1.º numero é de 30 de Setembro de 1882.

Terminou em 6 de Fevereiro de 1883.

1883

QUINZE DE AGOSTO

Numero unico em commemoração desse dia em 1883, adhesão da Provincia do Pará á Independencia.

1884

O ARISTARCHO

O 1.º numero é de 25 de Fevereiro de 1884.

Suspendeu a publicação em 10 de Abril do mesmo anno.

AVE LIBERTAS!

Edição unica em 25 de Março de 1884, «em homenagem á Provincia do Ceará, a terra da luz».

ABOLICIONISTA DO AMAZONAS

O 1.º numero é de 4 de Maio de 1884.

Terminou em Julho do mesmo anno.

SAUDADES E PERPETUAS

Edição unica de 19 de Junho de 1884, dedicada á memoria do poeta maranhense Adelino Fontoura.

AMAZONIA

O 1.º numero é de 27 de Julho de 1884.

Suspendeu a publicação em meiados de Agosto do mesmo anno.

Reappareceu em 19 de Outubro do mesmo anno.

Desappareceu definitivamente em 1.º de Março de 1885.

Foi substituido pelo *Correio da Manhã.*

CARAPANÃ

O 1.º numero é de Novembro de 1884.

Sahiram poucos numeros.

1885

CORREIO DA MANHÃ

O 1.º numero é de 2 de Março de 1885.

Terminou em Junho do mesmo anno.

DIABO

O 1.º numero é de 20 de Agosto de 1885.

Sahiram poucos numeros.

DIABINHO

O 1.º numero é de 30 de Setembro de 1885.

Terminou em 8 de Novembro do mesmo anno, com o n.º 9.

GAZETINHA

O 1.º numero é de 20 de Setembro de 1885.

Terminou em 22 de Novembro do mesmo anno, com o n.º 14.

GAZETA DE MANÁOS

O 1.º numero é de 7 de Dezembro de 1885.

Terminou em 30 de Março de 1887.

1886

O PAIZ

O 1.º numero é de 25 de Março de 1886.

Suspendeu a publicação em 6 de Outubro do mesmo anno.

O CONDOR

O 1.º numero é de Março de 1886.
Sahiram poucos numeros.

A PROVINCIA DO AMAZONAS

Edição unica de 5 de Setembro de 1886.

O ARTISTA

O 1.º numero é de 19 de Setembro de 1886.

Suspendeu em 5 de Abril de 1887, com o n.º 65.

Reappareceu em 6 de Maio de 1888 para desapparecer definitivamente em Junho do mesmo anno.

RIO BRANCO

O 1.º numero é de 21 de Novembro de 1886.

Suspendeu a publicação a 1.º de Janeiro de 1888, com o n.º 149.

Reappareceu em 16 de Setembro do mesmo anno, para desapparecer no mez seguinte.

PENSAMENTO
(MANUSCRIPTO)

O 1.º e unico numero appareceu em 15 de Dezembro de 1886.

1887

JORNAL DO COMMERCIO

O 1.º numero é de 7 de Abril de 1887.

Desappareceu em 11 de Maio do mesmo anno, com o n.º 13.

ECHO DO NORTE

O 1.º numero é de 11 de Setembro de 1887.

O ultimo, n.º 7, é de 23 de Outubro do mesmo anno.

Foi substituido pelo *Manáos*.

A PROVINCIA DO AMAZONAS

O 1.º numero é de 7 de Outubro de 1887.

Suspendeu a publicação em 27 de Janeiro de 1889, com o n.º 185.

MANÁOS

O 1.º numero é de 1.º de Novembro de 1887.

Suspendeu a publicação em 18 de Abril de 1888, com o n.º 73.

Em substituição ao *Americano* reappareceu em 27 de Dezembro de 1889, com o n.º 74.

Desappareceu definitivamente em Março de 1890.

VELLOSIA
(REVISTA)

«Contribuições do Museu Botanico do Amazonas».

O 1.º e unico volume é de 31 de Dezembro de 1887. A edição foi inutilisada por ordem da Presidencia do Amazonas, visto os exemplares terem sido mal impressos e em papel de pessima qualidade. O volume, que se acha nesta collecção, tem por esse facto um extraordinario valor, por parecer que é actualmente o unico que existe.

Mais tarde, em 1891, foi essa revista editada, em 3 volumes, na Imprensa Nacional do Rio de Janeiro.

1888

EQUADOR

O 1.º numero é de 1.º de Janeiro de 1888.
O ultimo, n.º 17, é de 20 de Maio do mesmo anno.

O CORNETA

O 1.º numero é de 12 de Janeiro de 1888.
Terminou a 5 de Abril do mesmo anno, com o n.º 12.
Foi substituido pela *Evolução*.

O NORTE DO BRAZIL

O 1.º numero é de 2 de Fevereiro de 1888.
O ultimo n.º é de 20 de Novembro do mesmo anno.
Foi substituido pela *Cidade de Manáos*.

PITORRA

O 1.º e unico numero é de Fevereiro de 1888.

O CIPÓ

O 1.º e unico numero é de Fevereiro de 1888.

O MANTENEDOR

O 1.º numero é de 25 de Março de 1888.
Sahiram poucos numeros.

A IMPRENSA UNIDA

Edição unica de Maio de 1888.
«A Imprensa do Amazonas unida á Imprensa do Brasil sem escravos». A edição foi tirada nas typographias do *Amazonas*, *Commercio do Amazonas*, *Jornal do Amazonas* e *O Norte do Brasil*.

O MUCUIM
(MANUSCRIPTO)

O 1.º numero é de Maio de 1888.
O ultimo numero é de 28 de Maio de 1898.

O BILONTRA

O 1.º numero é de 11 de Novembro de 1888.
Sahiram poucos numeros.

BILONTRA JUNIOR

O 1.º e unico numero é de 22 de Novembro de 1888.

CIDADE DE MANÁOS

O 1.º numero é de 22 de Novembro de 1888.
O ultimo numero é de Abril de 1889.

A CONSTITUIÇÃO

O 1.º numero é de 2 de Dezembro de 1888.
Sahiram poucos numeros.

EVOLUÇÃO

O 1.º numero é de 12 de Abril de 1888.
O ultimo, n.º 29, é de 28 de Junho do mesmo anno.

PETIZ-JORNAL

O 1.º e unico numero é de 19 de Novembro de 1888.

1889

(ATÉ 15 DE NOVEMBRO)

LUZ DA VERDADE

O 1.º numero é de 6 de Março de 1889.
O ultimo, n.º 21, é de 9 de Junho do mesmo anno.

VOZ DA RAZÃO

O 1.º numero é de 26 de Abril de 1889.

Sahiram poucos numeros.

LUNETA
(MANUSCRIPTO)

O 1.º numero é de Abril de 1889.

Desappareceu em fins de Abril com o n.º 3.

Reappareceu em 16 de Maio do mesmo anno com o n.º 4.

Desappareceu em fins de Maio com o n.º 6.

O AMAZONENSE

O 1.º numero é de 11 de Maio de 1889.

O ultimo numero é de 28 de Junho do mesmo anno.

GAZETA LITTERARIA
(MANUSCRIPTO)

O 1.º numero é de Maio de 1889.

O 2.º e ultimo numero é de 18 do mesmo mez.

ESPIÃO
(MANUSCRIPTO)

O 1.º e unico numero é de Maio de 1889.

MALUCO
(MANUSCRIPTO)

O 1.º e unico numero é de Maio de 1889.

CORSARIO
(MANUSCRIPTO)

O 1.º e unico numero é de Maio de 1889.

PAPAGAIO
(MANUSCRIPTO)

O 1.º e unico numero é de Maio de 1889.

SALTIMBANCO
(MANUSCRIPTO)

O 1.º e unico numero é de Maio de 1889.

MOLEQUE
(MANUSCRIPTO)

O 1.º e unico numero é de Maio de 1889.

LOBO
(MANUSCRIPTO)

O 1.º e unico numero é de Maio de 1889.

LEÃO
(MANUSCRIPTO)

O 1.º e unico numero é de Maio de 1889.

REVERBERO

O 1.º numero é de 25 de Setembro de 1889.

Sahiram poucos numeros.

A EPOCHA

O 1.º numero é de 26 de Setembro de 1889.

Suspendeu a publicação a 25 de Janeiro de 1890, com o n.º 50.

Reappareceu em 1.º de Fevereiro do mesmo anno, com o n.º 51.

Desappareceu definitivamente em Abril do mesmo anno.

O BEM PUBLICO

O 1.º numero é de 13 de Outubro de 1889.

Sahiram poucos numeros.

1889-1908

1889

(DE 16 DE NOVEMBRO EM DIANTE)

O AMERICANO

O 1.º numero é 21 de Novembro de 1889.

Suspendeu a publicação a 5 de Dezembro do mesmo anno, com o n.º 3.

HOMENAGEM

Edição especial de 23 de Novembro de 1889, consagrada á artista Isabel Martinelly.

O MERITO

Edição especial de 24 de Novembro de 1889, em homenagem á Esmeralda Gomes.

O SECULO

O 1.º numero é de 25 de Dezembro de 1889.

Suspendeu a publicação em Maio de 1890.

1890

TRIBUNO DO POVO

O 1.º numero é de 12 de Janeiro de 1890.

O ultimo n.º é de 23 de Março do mesmo anno.

O PORVIR

O 1.º numero é de 9 de Março de 1890.

Terminou em Fevereiro de 1891, com o n.º 52.

O RESTAURADOR

O 1.º numero é de 22 de Junho de 1890.

Cessou a publicação a 27 de Julho do mesmo anno, com o n.º 6.

Foi substituido pel'*O Imparcial.*

INDICE DO COMMERCIO

O 1.º numero é de 22 de Junho de de 1890.

O ultimo, n.º 17, é de 16 de Outubro do mesmo anno.

DIARIO DE MANÁOS

O 1.º numero é de 4 de Julho de 1890.

Suspendeu a publicação em 13 de Setembro de 1892.

Reappareceu em 15 de Dezembro do mesmo anno.

Desappareceu em 22 de Março de 1894.

NOVO DIA

O 1.º numero é de 27 de Julho de 1890.

O ultimo, n.º 14, é de Dezembro do mesmo anno.

O IMPARCIAL

O 1.º numero é de 3 de Agosto de 1890.

O ultimo, n.º 15, é de 9 de Novembro do mesmo anno.

O IMPARCIAL

Edição especial de 21 de Novembro de 1890, em homenagem ao Estado do Amazonas.

1891

JORNAL DO COMMERCIO

O 1.º e unico numero é de 13 de Março de 1891.

PHALENA

O 1.º numero é de 18 de Abril de 1891.

O ultimo, n.º 3, é de 18 de Fevereiro de 1893.

BOLETIM MENSAL

Actos do Governo do Estado do Amazonas. Administração do sr. tenente coronel dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo.

O 1.º numero é de Setembro de 1891.

O ultimo, n.º 4, é de Dezembro do mesmo anno.

GUTENBERG

O 1.º numero é de 15 de Novembro de 1891.

Deixou de ser publicado em Maio de 1892.

1892

ESTADO DO AMAZONAS

O 1.º numero é 6 de Janeiro de 1892.

Suspendeu em 24 de Abril do mesmo anno, com n.º 47.

Reappareceu em 3 de Julho do mesmo anno, com n.º 48.

Suspendeu em 8 de Setembro do mesmo anno.

Reappareceu em 11 de Dezembro de 1895, com o n.º 1.

Desappareceu definitivamente em 30 de Setembro de 1896.

O VULCÃO

O 1.º numero é de 10 de Julho de 1892.

O ultimo, n.º 2, é de 17 do mesmo mez.

A BORBOLETA

O 1.º e unico numero é de Setembro de 1892.

CINCO DE SETEMBRO

Edição especial e unica, de 5 de Setembro de 1892.

OPERARIO

O 1.º numero é de 12 de Dezembro de 1892.

Sahiram poucos numeros.

1893

DIARIO DE NOTICIAS

O 1.º numero é de 18 de Fevereiro de 1893.

Suspendeu em 26 do mesmo mez, com o n.º 3.
Reappareceu em 29 de Março do mesmo anno, com o n.º 4.
Desappareceu definitivamente em 8 de Abril do mesmo anno, com o n.º 6.

JORNAL DO COMMERCIO — O 1.º numero é de 3 de Março de 1893.
Desappareceu em Março de 1894.

CORREIO DA MANHÃ — O 1.º numero é de 18 de Abril de 1893.
Sahiram poucos numeros.

CINCO DE SETEMBRO — Edição especial, de 5 de Setembro de 1893.

DIARIO OFFICIAL — O 1.º numero é de 15 de Novembro de 1893.
Continúa a ser publicado.

A CARIDADE — Numero unico em beneficio da Sociedade Beneficente Portugueza de Manáos, em 17 de Dezembro de 1893.

1894

A REPUBLICA — O 1.º numero é de 8 de Abril de 1894.
Em 24 de Março de 1895 desappareceu *A Republica*, com o n.º 140, passando a denominar-se *A Federação*.

CASCABULHO — O 1.º numero é de 20 de Abril de 1894.

Suspendeu a publicação a 31 de Maio do mesmo anno, com o n.º 7.

Reappareceu em 6 de Agosto do mesmo anno, com o n.º 8.

Desappareceu definitivamente em 27 de Agosto do mesmo anno, com o n.º 11.

AMAZONAS CATHOLICO

Edição especial e commemorativa, de 18 de Junho de 1894, em homenagem á D. José Lourenço da Costa Aguiar, primeiro Bispo do Amazonas.

CINCO DE SETEMBRO

Edição especial, de 5 de Setembro de 1894.

1895

AMAZONAS COMMERCIAL

O 1.º numero é de 10 de Março de 1895.

Suspendeu a publicação em 12 de Setembro de 1897, com o n.º 722.

Reappareceu em 28 do mesmo mez, com o n.º 723.

Suspendeu em 25 de Maio de 1899, com o 1.060.

Reappareceu em 6 de Junho do mesmo anno, com o n.º 1.061.

Suspendeu em 10 de Junho de 1900.

Reappareceu em 22 do mesmo mez.

Desappareceu definitivamente em fins de Outubro do mesmo anno.

A FEDERAÇÃO

Em 27 de Março de 1895 appareceu *A Federação*, que, com o n.º 141, veio substituir *A Republica*.

Desappareceu em 4 de Junho de 1902.

A ALVORADA

O 1.º numero é de 7 de Maio de 1895.

Desappareceu a 20 do mesmo mez, com o n.º 2.

VOLATAS	O 1.º numero é de 15 de Agosto de 1895. Desappareceu em 20 de Outubro do mesmo anno, com o n.º 5.
HOMENAGEM A GOETZ GALVÃO DE CARVALHO	Edição unica. Homenagem das alumnas e alumnos da Escola Normal e Gymnasio Amazonense ao lente e director Goetz Galvão de Carvalho, no dia de seu anniversario natalicio, em 22 de Agosto de 1895.
O EREBO	O 1.º e unico numero é de 5 de Setembro de 1895.
CINCO DE SETEMBRO	Edição unica, de 5 de Setembro de 1895.

1896

A COLONIA PARAENSE	Numero unico. Homenagem ao Dr. Innocencio Serzedello Corrêa no dia de sua chegada ao Amazonas, em Março de 1896.
O JUDAS	O 1.º e unico numero é de 4 de Abril de 1896.
HOMENAGEM AO 5 DE SETEMBRO	Edição unica, de 5 de Setembro de 1896.
CINCO DE SETEMBRO	Edição especial, de 5 de Setembro de 1896.

VINTE OITO DE SETEMBRO — Numero unico dedicado aos assignantes do *Estado do Amazonas*, em 28 de Setembro de 1896.

HOMENAGEM Á MEMORIA DE CARLOS GOMES — Numero unico em proveito dos pobres de Manáos, em Outubro de 1896.

O BEIJO — O 1.º numero é de 22 de Novembro de 1896.

Suspendeu a publicação em 15 de Agosto de 1897, com o n.º 18.

Reappareceu em 10 de Abril de 1898, com o n.º 19.

Suspendeu em 17 de Abril do mesmo anno, com o n.º 20.

Reappareceu em 9 de Outubro do mesmo anno, com o n.º 1, desapparecendo em seguida.

1897

O PINGARILHO — O 1.º e unico numero é de 14 de Fevereiro de 1897.

O IMPARCIAL — O 1.º numero é de 4 de Março de 1897.

Desappareceu em 12 de Setembro do mesmo anno, quando reappareceu o *Commercio do Amazonas*.

DR. FILETO PIRES — Numero unico de 16 de Março de 1897.

A IMPRENSA — Edição especial e unica.

A Imprensa Amazonense confrater-

nisada com a Imprensa Paraense e Fluminense. Commemoração do dia 13 de Maio.

CINCO DE SETEMBRO

Edição extraordinaria de 13 de Maio de 1897, em homenagem ao dia 13 de Maio de 1888.

HOMENAGEM D'O BEIJO

Edição unica em homenagem ao dia 13 de Maio de 1897.

O LABARO
(REVISTA)

O 1.º e unico fasciculo é de 15 de Maio de 1897.

O CANIÇO

O 1.º numero é de 16 de Maio de 1897.

O ultimo, n.º 5, é de 13 de Junho do mesmo anno.

VICTORIA REGIA

O 1.º numero é de 6 de Junho de 1897.

O ultimo, n.º 3, é de 24 do mesmo mez.

A FEDERAÇÃO

Edição especial em homenagem aos Srs. Dr. Fileto Pires Ferreira e coronel José Cardoso Ramalho Junior, Governador e Vice-Governador do Estado do Amazonas, em 23 de Julho de 1897.

O RIO NEGRO

O 1.º numero é de 24 de Julho de 1897.

O ultimo, n.º 338, é de 30 de Julho de 1898.

O TARUMÃ

O 1.º numero é de 19 de Setembro de 1897.

O ultimo, n.º 10, é de 1.º de Janeiro de 1898.

1898

A PAZ

O 1.º numero é de 21 de Março de 1898.

Sahiram poucos numeros.

O BOATO THEATRAL

O 1.º numero é de 30 de Março de 1898.

Sahiram poucos numeros.

O PURAQUÉ

O 1.º numero é de 10 de Abril de 1898.

O ultimo, n.º 14, é de 14 de Julho do mesmo anno.

POLYANTHÉA

Numero unico. Homenagem da Congregação do Gymnasio Amazonense e Escola Normal á memoria do maestro Adelelmo Francisco do Nascimento, lente de musica desses estabelecimentos, em 28 de Abril de 1898.

IRACEMA

Edição especial de 25 de Maio de 1898, em honra á libertação do Ceará.

A FOLHA DE MANÁOS

O 1.º numero é 11 de Agosto de 1898.

O ultimo numero é de 21 de Setembro do mesmo anno.

Foi substituida pela *Patria*.

CINCO DE SETEMBRO

Edição unica, de 5 de Setembro de 1898.

A PLATÉA
(ORGAM DO PARTIDO AZUL)

O 1.º numero é de 22 de Setembro de 1898.

Suspendeu a publicação em Outubro do mesmo anno, com o n.º 4.

Reappareceu em 15 de Novembro de 1899, com o n.º 1.

Desappareceu definitivamente em 19 do mesmo mez, com o n.º 2.

A PLATÉA
(ORGÃO CRITICO E HUMORISTICO)

O 1.º numero é de 25 de Setembro de 1898.

O ultimo, n.º 5, é de 23 de Outubro do mesmo anno.

PATRIA

O 1.º numero é de 1.º de Outubro de 1898.

Suspendeu a publicação em 13 de Março de 1899.

Reappareceu em 23 de Maio do mesmo anno.

Desappareceu definitivamente em 29 de Setembro do mesmo anno, com o n.º 228.

1899

O RIO-MAR

O 1.º numero é de 19 de Fevereiro de 1899.

Suspendeu a publicação com o n.º 5.

Reappareceu em 7 de Maio, com o n.º 6.

Suspendeu com o n.º 12.

Reappareceu em 4 de Maio de 1901, com o n.º 13, em formato maior.

Suspendeu em 6 de Maio do mesmo anno, com o n.º 14.

Reappareceu em 15 de Março de 1903, com o n.º 15.
Desappareceu definitivamente em 29 de Março do mesmo anno, com o n.º 17.

UMARY-RANA

O 1.º e unico numero é de 25 de Março de 1899.

DIARIO DE NOTICIAS

O 1.º numero é de 11 de Março de 1899.
Suspendeu a publicação em 17 de Julho de 1900, com o n.º 388.
Reappareceu em 23 do mesmo mez, com o n.º 389, para desapparecer nesse mesmo dia.
Reappareceu novamente em 5 de Setembro do mesmo anno, com o n.º 1.
Desappareceu definitivamente em 3 de Novembro do mesmo anno, com o n.º 45.

O PROPAGADOR

O 1.º numero é de 18 de Abril de 1899.
O ultimo, n.º 13, é de 17 de Junho de 1903.

REVISTA MEDICA
(REVISTA)

O 1.º numero é de Julho de 1899.
O ultimo, n.º 5, é de Novembro do mesmo anno.

O ANNUNCIADOR COMMERCIAL

O 1.º numero é de 8 de Julho de 1899.
O ultimo numero é de 11 do mesmo mez.

HOMENAGEM

Numero unico. Homenagem da Congregação do Gymnasio Amazonense e

Escola Normal á memoria do dr. João Machado de Aguiar e Mello, em 30 de Julho de 1899.

O PAPAGAIO

O 1.º numero é de 6 de Agosto de 1899.

Suspendeu a publicação em 27 do mesmo mez, com o n.º 4.

Reappareceu em 7 de Outubro do mesmo anno, com o n.º 5.

Desappareceu definitivamente em 10 de Dezembro do mesmo anno, com o n.º 14.

HOMENAGEM AO GLORIOSO 5 DE SETEMBRO

Numero unico. Homenagem ao dia 5 de Setembro de 1899.

A TESOURA

O 1.º numero é de 1.º de Outubro de 1899.

O ultimo, n.º 2, é de 8 do mesmo mez.

O MONOCULO

O 1.º numero é de 7 de Outubro de 1899.

O ultimo, n.º 3, é de 22 do mesmo mez.

O BUSCAPÉ

O 1.º numero é de 15 de Outubro de 1899.

O ultimo, n.º 2, é de 22 do mesmo mez.

O INDIO

O 1.º e unico numero é de 15 de Outubro de 1899.

O PÃO

O 1.º e unico numero é de 22 de Outubro de 1899.

MANÁOS

O 1.º numero é de 3 de Dezembro de 1899.

Suspendeu a publicação em 24 de Abril de 1900, com o n.º 115.

Reappareceu em 12 de Outubro do mesmo anno, com o n.º 116.

Desappareceu definitivamente em 8 de Abril de 1901, com o n.º 256.

REVISTA DO NORTE
(REVISTA)

O 1.º numero é de 12 de Dezembro de 1899.

O ultimo, n.º 22, é de 7 de Abril de 1901.

O PENSADOR

Numero unico. Ao Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro. Homenagem de seus admiradores e amigos em 14 de Dezembro de 1899.

1900

A MASCARA

O 1.º e unico numero é de 17 de Fevereiro de 1900.

O BARÉS

O 1.º e unico numero é de 13 de Maio de 1900.

O PLEBEU

O 1.º numero é de 18 de Março de 1900.

O ultimo, n.º 7, é de 29 de Abril do mesmo anno.

O GUARANY

O 1.º numero é de 10 de Agosto de 1900.

O ultimo numero é de 10 de Outubro do mesmo anno.

NOVIDADES — O 1.º e unico numero é de 3 de Setembro de 1900.

ECHOS D'AMAZONIA — Edição unica de 16 de Setembro de 1900.

18 DE SETEMBRO DE 1900 — Edição unica. Homenagem ao Dr. Eduardo Gonçalves Ribeiro, em 18 de Setembro de 1900.

A ESCOLA — O 1.º numero é de 23 de Setembro de 1900.
O ultimo, n.º 9, é de 23 de Março de 1901.

O LUZITANO — O 1.º e unico numero é de 7 de Outubro de 1900.

AO JORNALISTA DR. SILVERIO JOSÉ NERY — Edição unica de 8 de Outubro de 1900.
«Homenagem de todos os que teem collaborado na imprensa de Manáos».

O FOGUETE — O 1.º numero é de 11 de Dezembro de 1900.
O ultimo, n.º 4, é de 25 do mesmo mez.

O NATAL — «Numero unico dedicado por Lino Aguiar & C.ª ao exm. sr. dr. Silverio José Nery, Governador do Estado do Amazonas, em 24 de Dezembro de 1900».

1901

MENSAGEIRO

O 1.º numero é de 1.º de Janeiro de 1901.

O ultimo, n.º 46, é de 15 de Novembro de 1902.

LA VOZ DE ESPAÑA

O 1.º numero é de 6 de Janeiro de 1901.

Suspendeu em 31 de Março do mesmo anno, com o n.º 12.

Reappareceu em 1 de Outubro de 1905, com o n.º 1.

Continúa a ser publicado.

VINTE DE JANEIRO

Numero unico. Coronel Henrique Ferreira Penna de Azevedo. Homenagem de seus amigos em 20 de Janeiro de 1901.

O BRAZ CUBAS

O 1.º e unico numero é de 17 de Março de 1901.

O MERCURIO

O 1.º numero é de 18 de Abril de 1901.

Sahiram poucos numeros.

O DEBATE

O 1.º numero é de 21 de Abril de 1901.

Suspendeu a publicação em 5 de Maio do mesmo anno, com o n.º 2.

Reappareceu em 18 de Novembro do mesmo anno.

Suspendeu em 19 de Janeiro de 1902, com o n.º 14.

Reappareceu em 8 de Junho do mesmo anno, com o n.º 1, para suspender logo depois.

Reappareceu em 21 de Abril de 1903, com o n.º 1.
O ultimo, n.º 6, é de 12 de Julho do mesmo anno.

EL HISPANO AMAZONENSE

O 1.º numero é de 2 de Junho de 1901.
O ultimo, n.º 9, é de 28 de Julho do mesmo anno.

A NOTICIA

O 1.º numero é de 2 de Junho de 1901.
Desappareceu em 15 de Julho do mesmo anno, com o n.º 36.

O MOCÓENSE

O 1.º numero é de 6 de Junho de 1901.
Desappareceu em 18 de Agosto do mesmo anno, com o n.º 11.

L'ITALIANO

O 1.º numero é de 9 de Junho de 1901.
Suspendeu a publicação em 21 de Julho do mesmo anno, com o n.º 6.
Reappareceu em 11 de Agosto do mesmo anno, com o n.º 7, para desapparecer logo depois.

REVISTA THEATRAL

O 1.º numero é de 25 de Junho de 1901.
Sahiram poucos numeros.

O LYRICO

O 1.º numero é de 27 de Junho de 1901.
Sahiram poucos numeros.

O MONITOR
(ORGÃO DIVULGADOR DO EVANGELHO NO AMAZONAS)

O 1.º numero é de 1 de Agosto de 1901.

Suspendeu a publicação em 5 de Setembro do mesmo anno.

Reappareceu em 9 de Maio de 1903, com o n.º 1, para desapparecer logo depois.

O LEQUE

O 1.º numero é de 11 de Agosto de 1901.

Suspendeu a publicação em Agosto de 1902.

Reappareceu em 1 de Fevereiro de 1903, com o n.º 1.

Suspendeu em Agosto de 1905.

Reappareceu em 1 de Fevereiro de 1906, com o n.º 1.

O FIGARO

O 1.º e unico numero é de 18 de Agosto de 1901.

O GLOBO

O 1.º numero é de 1 de Setembro de 1901.

O ultimo, n.º 260, é de 4 de Agosto de 1902.

O POETA

O 1.º numero é de 1 de Setembro de 1901.

Sahiram poucos numeros.

O MONITOR

O 1.º numero é de 3 de Setembro de 1901.

O ultimo, n.º 9, é de 14 do mesmo mez, com o titulo *Moniteur*.

O CORSARIO

O 1.º e unico numero é de 8 de Setembro de 1901.

RIO-MAR

O 1.º numero é de 15 de Setembro de 1901.

Suspendeu em 23 do mesmo mez, com o n.º 2.

Reappareceu em 1 de Janeiro de 1906, com o n.º 1.

Desappareceu em 19 de Abril do mesmo anno, com o n.º 5.

LA STELLA D'ITALIA

O 1.º numero é de 20 de Setembro de 1901.

O ultimo, n.º 6, é de 20 de Novembro do mesmo anno.

O LEQUE

Edição especial. Homenagem ao actor Arthur Andrade, por occasião do seu beneficio, no Eden-Theatro, na noite de 31 de Outubro de 1901.

O TRIUMPHO

O 1.º e unico numero é de 24 de Novembro de 1901.

BOLETIM COMMERCIAL

O 1.º numero é de 9 de Dezembro de 1901.

O ultimo, n.º 4, é de 30 do mesmo mez.

1902

VINTE DE JANEIRO

Numero unico. Coronel Henrique Ferreira Penna de Azevedo. Homenagem de seus amigos no seu 48.º anniversario natalicio em 20 de Janeiro de 1902.

O CRAVO

O 1.º e unico numero é de 27 de Janeiro de 1902.

O BRAZIL

O 1.º numero é de 1.º de Fevereiro de 1902.

O ultimo, n.º 3, é de 4 do mesmo mez.

O NORTE

O 1.º numero é de 4 de Março de 1902.

Desappareceu em 9 do mesmo mez, com o n.º 2.

Reappareceu em 18 de Maio do mesmo anno, para desapparecer logo depois.

O PALITO

O 1.º numero é de 1.º de Junho de 1902.

Suspendeu a publicação em 8 do mesmo mez, com o n.º 2.

Reappareceu em 11 de Outubro de 1903, com o n.º 1 e unico.

O CHARUTO

O 1.º numero é de 5 de Junho de 1902.

O ultimo, n.º 2, é de 8 do mesmo mez.

A MUTUCA

O 1.º numero é de 19 de Junho de 1902.

O ultimo, n.º 5, é de 1.º de Julho do mesmo anno.

O NAMORO

O 1.º numero é de 27 de Julho de 1902.

O ultimo, n.º 3, é de 8 de Agosto do mesmo anno.

O JORNALSINHO

O 1.º numero é de 6 de Outubro de 1902.

O ultimo, n.º 9, é de 15 de Dezembro do mesmo anno.

REVISTA COMMERCIAL (COPIOGRAPHADA)

O 1.º numero é de 8 de Outubro de 1902.

Continúa a sahir diariamente esse boletim de informações commerciaes.

QUO VADIS?

O 1.º numero é de 19 de Novembro de 1902.

Suspendeu a publicação em 7 de Junho de 1903, com o n.º 167.

Reappareceu em 26 de Setembro do mesmo anno, com o n.º 168.

Desappareceu definitivamente em 20 de Março de 1904, com o n.º 312.

CENTRO ESPAÑOL

O 1.º numero é de 28 de Setembro de 1902.

O ultimo, n.º 4, é de 5 de Março de 1903.

1903

O PENSADOR

O 1.º numero é de 12 de Janeiro de 1903.

O ultimo, n.º 6, é de 16 de Fevereiro do mesmo anno.

---

20 DE JANEIRO

Numero unico. Coronel Henrique Ferreira Penna de Azevedo Homenagem de seus amigos no seu 49.º anniversario natalicio, em 20 de Janeiro de 1903.

---

22 DE JANEIRO DE 1903

Numero unico. Homenagem ao sr. coronel Adolpho Guilherme de Miranda Lisboa, em 22 de Janeiro de 1903.

O EVANGELISTA

O 1.º numero é de 1.º de Fevereiro de 1903.

Desappareceu em Dezembro de 1904.

8 DE FEVEREIRO

O 1.º e unico numero é de 8 de Fevereiro de 1903.

O RECLAMO

O 1.º numero é de 22 de Fevereiro de 1903 (carnaval).

O ultimo é de 1.º de Março de 1908 (carnaval).

O NÚ

O 1.º e unico numero é de 23 de 23 de Abril de 1903.

EL ESPAÑOL

O 1.º é unico numero é de 2 de Maio de 1903.

ALPHA

O 1.º numero é de 13 de Maio de 1903.

O ultimo, n.º 3, é de 29 de Junho do mesmo anno.

FLORIANO PEIXOTO

Numero unico. Lembrança da commemoração civica, promovida no 8.º anniversario do fallecimento do Marechal Floriano Peixoto, pela redacção do *Commercio do Amazonas* em 29 de Junho de 1903.

LA UNION

O 1.º numero é de 28 de Julho de 1903.

Continúa a ser publicado.

O ARARA — O 1.º e unico numero é de 13 de Agosto de 1903.

Boletim quinsenal de estatistica demographo-sanitaria da cidade de Manáos — O 1.º numero é da primeira quinzena de Setembro de 1903.

O GRILLO — O 1.º numero é de 18 de Outubro de 1903.

Suspendeu a publicação em Fevereiro de 1904.

Reappareceu em 12 de Junho do mesmo anno, com o n.º 12.

Suspendeu nesse mesmo anno.

Reappareu em 29 de Setembro de 1907, com o n.º 1.

Continúa a ser publicado.

J. ROCHA DOS SANTOS — Numero unico. Homenagem dos seus amigos, em 24 de Outubro de 1903.

MANÁOS-NATAL — Numero unico. Publicado sob a direcção do Conde Raphael Gondry de Medeiros, em 25 de Dezembro de 1903.

1904

JORNAL DO COMMERCIO — O 1.º numero é de 2 de Janeiro de 1904.

Suspendeu a publicação em 16 de Janeiro de 1906, com o n.º 644.

Reappareceu em 15 de Abril do mesmo anno, com o n.º 645.

Continúa a ser publicado.

A GAZETINHA — O 1.º numero é de 17 de Janeiro de 1904.

O ultimo, n.º 2, é de 31 do mesmo mez.

REVISTA DO COMMERCIO
(COPIOGRAPHADA)

O 1.º numero é de 26 de Janeiro de 1904.
Sahiram poucos numeros.

O LUSO

O 1.º numero é de 7 de Fevereiro de 1904.
O ultimo, n.º 2, é de 14 do mesmo mez.

A ESCOVA

O 1.º numero é de 13 de Fevereiro de 1904.
Sahiram poucos numeros.

JORNAL DO COMMERCIO

O 1.º e unico numero é de 14 de Fevereiro de 1904 (carnaval).

NEOMATHIA
(REVISTA)

O 1.º e unico numero é de 21 de Fevereiro de 1904.

BOLETIM COMMERCIAL
(COPIOGRAPHADO)

O 1.º numero é de Fevereiro de 1904.
Suspendeu a publicação em 30 de Outubro do mesmo anno.

IDEAL CLUB

O 1.º numero é de 16 de Abril de 1904.
O ultimo é de 5 de Agosto de 1905.

O BARULHO

O 1.º numero é de 29 de Maio de 1904.

Suspendeu a publicação em Julho do mesmo anno, com o n.º 5.

Reappareceu em 29 de Janeiro de 1905, com o n.º 6.

Suspendeu em Dezembro de 1906, com o n.º 91.

Reappareceu em 4 de Agosto de 1907, com o n.º 92.

Desappareceu definitivamente em 22 de Dezembro do mesmo anno, com o n.º 110.

O ACTUALIDADES

O 1.º numero é de 13 de Junho de 1904.

O ultimo, n.º 2, é de 20 do mesmo mez.

O EVOLUCIONISTA

O 1.º numero é de 11 de Setembro de 1904.

O ultimo, n.º 3, é de 2 de Outubro do mesmo anno.

O CENTENARIO

Numero unico. Homenagem da Federação Espirita Amazonense a Allan Kardec, em 3 de Outubro de 1904.

LETTRAS E ARTES

O 1.º numero é de 8 de Dezembro de 1904.

O ultimo, n.º 3, é de 15 de Janeiro de 1905.

---

17 DE DEZEMBRO

Numero unico de 17 de Dezembro de 1904 para commemorar o 11.º anniversario da fundação do hospital da Sociedade Portugueza Beneficente do Amazonas.

1905

EVANGELISADOR

O 1.º numero é de 18 de Janeiro de 1905.
O ultimo, n.º 9, é de 6 de Outubro de 1907.

O TERRIVEL

O 1.º numero é de 21 de Maio de 1905.
O ultimo numero é de 30 de Junho do mesmo anno.
Foi substituido pel'*A Troça*.

A TROÇA

O 1.º numero é de 9 de Julho de 1905.
Sahiram poucos numeros.

REVISTA THEATRAL

O 1.º numero é de 10 de Julho de 1905.
O ultimo, n.º 10, é de 20 do mesmo mez.

REVISTA COLLEGIAL
(MANUSCRIPTO)

O 1.º numero é de 16 de Julho de 1905.
O ultimo, n.º 34, é de 3 de Junho de 1907.

**AO EXM. SR. DR.
A. CONSTANTINO NERY**

Numero unico. Homenagem da livraria «Palais Royal» em commemoração ao 1.º anniversario da posse de Governador do Estado do Amazonas, em 23 de Julho de 1905.

O HOLOPHOTE

O 1.º numero é de 30 de Julho de 1905.
Suspendeu a publicação em 2 de Novembro do mesmo anno, com o n.º 21.

Reappareceu em 31 de Dezembro do mesmo anno, com o n.º 22.
Desappareceu em Janeiro de 1906.

O 6 DE AGOSTO

Numero unico editado pelos Loringuenses em 6 de Agosto de 1905.

A SEMANA

O 1.º numero é de 4 de Setembro de 1905.
Suspendeu a publicação em 17 de Setembro de 1906, com o n.º 37.
Reappareceu em 11 de Março de 1907, com o n.º 1.
Desappareceu em 24 de Junho do mesmo anno, com o n. 11.

---

5 DE SETEMBRO

Numero unico. Homenagem da corporação typographica do jornal *Amazonas*, em 5 de Setembro de 1905.

O MIKADO

O 1.º numero é de 14 de Setembro de 1905.
O ultimo, n.º 6, é de 17 de Outubro do mesmo anno.

LORIGA LITTERARIA

Numero unico de 26 de Setembro de 1905.

O IDEAL

O 1.º numero é de 17 de Outubro de 1905.
O ultimo, n.º 25, é de 9 de Junho de 1906.

O ESCÓVA
(MANUSCRIPTO)

O 1.º numero é de 27 de Novembro de 1905.

O ultimo, n.º 5, é de 25 de Dezembro do mesmo anno.

O GUIA

O 1.º numero é de 15 de Dezembro de 1905.

Continúa a ser publicado.

1906

REVISTA AMAZONENSE
(REVISTA)

O 1.º numero é de Janeiro de 1906.

O ultimo, n.º 12, é de Dezembro do mesmo anno.

CORREIO DO NORTE

O 1.º numero é de 21 de Janeiro de de 1906.

O ultimo, n.º 139, é de 3 de Julho do mesmo anno.

CORREIO DA MORTE

O 1.º e unico numero é de 27 de Fevereiro de 1906 (carnaval).

A SEMANA

Numero supplementar de 14 de Abril de 1906.

PATRIA

Numero unico em commemoração da visita da canhoneira portugueza *Patria* ao Amazonas, em 22 de Abril de 1906.

EVOLUÇÃO

O 1.º numero é de 8 de Maio de 1906.

O ultimo, n.º 4, é de 10 de Junho do mesmo anno.

Em 2 de Setembro do mesmo anno, appareceu a revista *Evolução* com o n.º 5.

O BOHEMIO

O 1.º e unico numero é de 17 de Junho de 1906.

O BRAZIL

«Orgão da Imprensa Brasileira (Syndicada). Publicado a bordo do paquete *Maranhão* em viagem especial do Dr. Affonso Penna».

O 3.º n.º foi publicado no porto de Manáos, no dia 26 de Junho de 1906.

O THEATRO

O 1.º numero é de 30 de Junho de 1906.

O ultimo, n.º 13, é de 11 de Agosto do mesmo anno.

PONTOS NOS Í Í

O 1.º numero é de 14 de Julho de 1906.

O ultimo, n.º 9, é de 8 de Setembro do mesmo anno.

O LORIGUENSE

O 1.º e unico numero é de 1.º de Agosto de 1906.

O OCIO
(MANUSCRIPTO)

O 1.º numero é de Agosto de 1906.

O ultimo, n.º 14, é de 5 de Novembro do mesmo anno.

O PORVIR

O 1.º numero é de 5 de Setembro de 1906.

O ultimo, n.º 2, é de 23 do mesmo mez.

O BOND

O 1.º numero é de 15 de Setembro de 1906.
O ultimo, n.º 6, é de 20 de Outubro do mesmo anno.

POLYANTHÉA

Numero ùnico. Commemorativa das festas da instrucção na Escola Normal, por occasião da distribuição solemne de diplomas ao professorado de 1906, em 21 de Novembro de 1906.

POLYANTHÉA ROCHA DOS SANTOS

Numero unico em commemoração do 1.º anniversario da morte de Joaquim Rocha dos Santos, em 9 de Dezembro de 1906.

1907

Boletim mensal da estatistica demographo-sanitaria da cidade de Manáos

O 1.º numero é de Janeiro de 1907.
Continúa a ser publicado.

O GYMNASIO

O 1.º numero é de 12 de Janeiro de 1907.
O ultimo, n.º 8, é de 21 de Setembro do mesmo anno.

O NUCLEO

O 1.º e unico numero é de 12 de Fevereiro de 1907 (carnaval).

THE ANTI-TROPICAL JOURNAL

O 1.º e unico numero é de 12 de Fevereiro de 1907 (carnaval).

O MEIO

O 1.º numero é de 4 de Abril de 1907.
O ultimo, n.º 3, é de 18 do mesmo mez.

A PLATÉA

O 1.º numero é de 9 de Abril de 1907.
O ultimo, n.º 14, é de 1.º de Junho do mesmo anno.

A ORDEM
(REVISTA)

O 1.º numero é de Maio de 1907.
Continúa a ser publicado.

AURA

O 1.º numero é de 24 de Junho de 1907.
Continúa a ser publicado.

O TREPA

O 1.º numero é de 6 de Agosto de 1907.
O ultimo, n.º 4, é de 29 do mesmo mez.

SALVÈ 2 DE SETEMBRO DE 1907

Edição unica. Ao sr. coronel José Hermogenes de Oliveira Amaral, Delegado Fiscal no Amazonas.
Homenagem dos seus collegas e admiradores, no dia de seu anniversario natalicio.

EXTREMO NORTE

O 1.º numero é de 20 de Outubro de 1907.
O ultimo, n.º 4, é de 10 de Novembro do mesmo anno.

A CIGARRA

O 1.º e unico numero é de 14 de Novembro de 1907.

O SPORT
(MANUSCRIPTO)

O 1.º numero é de 30 de Novembro de 1907.

O ultimo, n.º 3, é de 30 de Dezembro do mesmo anno.

A GAZETA GASTRONOMICA

O 1.º e unico numero é de 13 de Dezembro de 1907.

O ESTUDANTE

O 1.º e unico numero é de 15 de Dezembro de 1907.

A ESPADA ESPIRITUAL

O 1.º numero é de 17 de Dezembro de 1907.

Continúa a ser publicado.

O ATHENIENSE

O 1.º e unico numero é de 29 de Dezembro de 1907.

1908

REVISTA

O 1.º e unico numero é de 26 de Janeiro de 1908.

AURORA

O 1.º numero é de 19 de Fevereiro de 1908.

Continúa a ser publicado.

O PALHAÇO

O 1.º e unico numero é de 1.º de Março de 1908 (Domingo de Carnaval).

A SEMANA

Numero especial dedicado ao Deus Mômo em 2 de Março de 1908. (Segunda-feira de Carnaval).

SPORTSMAN — O 1.º numero é de 22 de Março de 1908.
Continúa a ser publicado.

PALLADIUM (REVISTA) — O 1.º numero é de 22 de Março de 1908.
Continúa a ser publicado.

O DOMINGO — O 1.º numero é de 12 de Abril de 1908.
Continúa a ser publicado.

INTERIOR

ITACOATIÁRA

1851-1889

ITACOATIÁRA — O 1.º numero é de Maio de 1874.
Desappareceu em Abril de 1875.

FOZ DO MADEIRA — O 1.º numero é de 1.º de Janeiro de 1876.
Desappareceu em Janeiro de 1877.

1889-1908

MUNICIPIO — O 1.º numero é de 11 de Junho de 1893.
Desappareceu em 7 de Abril de 1895, com o n.º 96.

ARAUTO — O 1.º numero é de 30 de Setembro de 1906.
Continúa a ser publicado.

O AVANÇA

O 1.º numero é 13 de Junho de 1907.
Continúa a ser publicado.

PARINTINS

1889-1908

O TACAPE

O 1.º numero é de 15 de Novembro de 1902.
O ultimo, n.º 52, é de 18 de Junho de 1904.

PARINTINS

O 1.º numero é de 10 de Julho de 1907.
Continúa a ser publicado.

O SEMEADOR

O 1.º numero é de Julho de 1907.
Continúa a ser publicado.

MANACAPURÚ

1889-1908

A TRIBUNA

O 1.º numero é de 14 de Dezembro de 1902.
Desappareceu em Março de 1903.

COARY

1889-1908

O COARYENSE

O 1.º numero é de 1.º de Maio de 1895.
Desappareceu no mesmo anno.

TEFFÉ

1889-1908

O SOLIMÕES — O 1.º numero é de 1893.
Desappareceu no mesmo anno.

BARCELLOS

1889-1908

O MARIUAENSE — O 1.º numero é de 28 de Março de 1897.
O ultimo, n.º 28, é de 29 de Julho do mesmo anno.
Foi substituido pel'*O Mariuá*.

O MARIUÁ — O 1.º numero é de 22 de Agosto de 1897.
Suspendeu a publicação em 26 do mesmo mez, com o n.º 30.
Reappareceu em 13 de Novembro do mesmo anno, com o n.º 31, suspendendo nesse mesmo dia.
Reappareceu em 1.º de Janeiro de 1898, com o n.º 32.
Desappareceu definitivamente em 7 de Março do mesmo anno, com o n.º 37.

SÃO JOAQUIM

1889-1908

TRIUMPHO — O 1.º numero é de 12 de Fevereiro de 1899.
Suspendeu a publicação em 8 de Dezembro do mesmo anno, com o n.º 15.
Reappareceu em 1.º de Janeiro de 1900, com o n.º 1.
Suspendeu com o n.º 18.
Reappareceu em Novembro de 1901, com o n.º 1.

Desappareceu definitivamente em 30 de Setembro de 1902, com o n.º 21.

HURY

O 1.º numero é de 1.º de Maio de 1904.

Desappareceu em 15 de Junho do mesmo anno, com o n.º 3.

O RIO NEGRO

O 1.º e unico numero é de 10 de Maio de 1906.

RIO BRANCO

1889-1908

O TACUTÚ
(MANUSCRIPTO)

O 1.º numero é de 1.º de Março de 1907.

O ultimo, n.º 2, é de 1.º de Abril do mesmo anno.

A ESCOVA
(MANUSCRIPTO)

O 1.º numero é de 29 de Abril de 1907.

O ultimo, n.º 2, é de 1.º de Maio do mesmo anno.

O CANIÇO
(MANUSCRIPTO)

O 1.º e unico numero é de 15 de Junho de 1907.

HUMAYTHÁ

1889-1908

HUMAYTHAENSE

O 1.º numero é de 29 de Agosto de 1891.

Continúa a ser publicado.

O SINO O 1.º numero é de 20 de Outubro de 1901.

Sahiram poucos numeros.

MANICORÉ

1851-1889

RIO MADEIRA O 1.º numero é de Novembro de 1881.

Suspendeu a publicação em 24 de Setembro de 1882.

Reappareceu em 8 de Novembro do mesmo anno.

Desappareceu definitivamente em Novembro de 1883.

COMMERCIO DO MADEIRA O 1.º numero é de 13 de Abril de 1884.

Desappareceu em 6 de Setembro de 1885.

Foi substituido pelo *Correio do Madeira.*

CORREIO DO MADEIRA O 1.º numero é de 13 de Setembro de 1885.

Suspendeu a publicação em Junho de 1888.

Reappareceu em Outubro do mesmo anno.

Desappareceu definitivamente em fins de Abril de 1891.

GAZETA DE MANICORÉ O 1.º numero é de 24 de Novembro de 1886.

Desappareceu em 12 de Julho de 1887.

1889-1908

O MANICORÉ

O 1.º numero é de 10 de Dezembro de 1899.

Suspendeu a publicação em 3 de Junho de 1900, com o n.º 14.

Reappareceu em 7 de Setembro de 1907, com o n.º 1.

Continúa a ser publicado.

A PAZ

O 1.º numero é de 1.º de Janeiro de 1904.

Desappareceu em 24 de Julho de 1906.

O RIO MADEIRA

O 1.º numero é de 15 de Novembro de 1905.

Desappareceu em Fevereiro de 1906.

O MUCUIM

O 1.º e unico numero é de 5 de Janeiro de 1908.



LABREA

1851-1889

COMMERCIO DO PURÚS

O 1.º numero é de 7 de Setembro de 1886.

Suspendeu a publicação em Dezembro do mesmo anno.

Reappareceu em fins de Janeiro de 1887.

Desappareceu em Setembro do mesmo anno.

O PURÚS

O 1.º numero é de 29 de Outubro de 1886.

Desappareceu em Março de 1894.

LABRENSE

O 1.º numero é de 25 de Setembro de 1888.

Desappareceu em fins de Novembro de 1891.

Era diretor e impressor Vicente Nepomuceno Freire

MUNICIPIO DA LABREA

O 1.º numero é de 7 de Julho de 1889.

Desappareceu em fins de Janeiro de 1890.

Diretor Abel de Menezes

1889-1908

O RIO PURÚS

O 1.º numero é de 26 de Novembro de 1891.

Desappareceu em 1897.

JORNAL DA LABREA

O 1.º numero é de Agosto de 1896.

Suspendeu a publicação em 7 de Novembro de 1907.

Reappareceu em 21 do mesmo mez, com o n.º 35.

Desappareceu em fins de Dezembro do mesmo anno.

O CORREIO DO PURÚS

O 1.º numero é de 1.º de Agosto de 1898.

Continúa a ser publicado.

A PAZ

O 1.º numero é de 18 de Março de 1900.

Desappareceu em 17 de Outubro de 1903, com o n.º 9.

Resurgiu em 1.º de Janeiro de 1904, na cidade de Manicoré, no rio Madeira.

TERRITORIO FEDERAL DO ACRE

DEPARTAMENTO DO ALTO ACRE

EL ACRE

De Puerto Acre.
O 1.º numero é de Outubro de 1901.
Desappareceu em fins de 1902.
(Pertence ao periodo do dominio boliviano).

O ACRE

De Capatará.
O 1.º numero é de 2 de Março de 1904.
Sahiram poucos numeros.

O ACRE

Da cidade de Xapury.
O 1.º numero é de 24 de Junho de 1907.
Desappareceu em 18 de Setembro do mesmo anno, com o n.º 8.

ACREANO

De Xapury.
O 1.º numero é de 15 de Novembro de 1907.
Continúa a ser publicado.



DEPARTAMENTO DO ALTO PURÚS

O ALTO PURÚS

De Senna Madureira.
O 1.º numero é de 24 de Fevereiro de 1908.
Continúa a ser publicado.

DEPARTAMENTO DO ALTO JURUÁ

O CRUSEIRO DO SUL

Do Cruseiro do Sul.

O 1.º numero é de 3 de Maio de 1906.

Suspendeu a publicação em 5 de Agosto do mesmo anno, com o n.º 13.

Reappareceu em 28 de Setembro do mesmo anno, com o n.º 14.

Suspendeu em 19 de Maio de 1907, com o n.º 45.

Reappareceu em 2 de Junho do mesmo anno, com o n.º 46.

Suspendeu em 9 do mesmo mez, com o n.º 47.

Reappareceu em 15 de Novembro do mesmo anno, com o n.º 48.

Continúa a ser publicado.



RESUMO NUMERICO

JORNAES, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES, SEGUNDO AS LOCALIDADES EM QUE FORAM IMPRESSOS

I	Barcellos (Rio Negro)	2
II	Coary (Rio Solimões)	1
III	Humaythá (Rio Madeira)	2
IV	Itacoatiára (Baixo Amazonas)	5
V	Labrea (Rio Purús)	8
VI	Manicoré (Rio Madeira)	8
VII	Manacapurú (Rio Solimões)	1
VIII	Manáos (Capital)	328
IX	Parintins (Baixo Amazonas)	3
X	Rio Branco (Rio Negro)	3
XI	São Joaquim (Rio Negro)	3
XII	Teffé (Rio Solimões)	1
XIII	Territorio Federal do Acre	6
		371

RECAPITULAÇÃO

Publicações impressas	349
Em manuscriptos	22
	371



RESUMO CHRONOLOGICO

JORNAES, REVISTAS E OUTRAS PUBLICAÇÕES, SEGUNDO O ANNO DE SEU APPARECIMENTO

1851 á 1908

1851	1
1852	1
1859	1
1861	1
1862	1
1863	2
1866	2
1867	2
1868	3
1869	6
1870	3
1871	2
1872	1
1873	4
1874	3
1875	1
1876	3
1877	2
1878	5
1879	1
1880	3
1881	3
1882	9
1883	1
1884	7
1885	6
1886	9
1887	5
1888	15
1889 (até 15 de Novembro)	17
1889 (depois de 16 de Novembro)	4
1890	8
1891	6
1892	5
1893	8
1894	4
1895	8
1896	8
1897	14
1898	11
1899	19
1900	13
1901	26
1902	14
1903	16
1904	18
1905	16
1906	19
1907	25
1908	9
	371

Este catalogo foi organisado pelo sr. João Baptista de Faria e Souza



O «AMAZONAS»



Estrella do Amazonas que foi succedanea do *Cinco de Setembro*, primeiro periodico que se publicou no Amazonas, terminou a sua publicidade a 30 de Junho de 1866, com o numero 138. Foi então a typographia, que pertencia ao espolio de seu proprietario, Francisco José da Silva Ramos, arrematada pelo sr. Antonio da Cunha Mendes.

Este, de posse da typographia citada, fez circular o 1.º numero d'*O Amazonas* a 9 de Julho de 1866, sendo o seguinte o artigo programma:

Comessando hoje a nossa vida jornalistica, hemos de dever diser ao que nos propomos, qual é o nosso fim, temos de faser o nosso programa.

Vamos pois formula-lo, não como programa ministerial, cheio de theorias e promessas, promessas e theorias que o povo aplaude hoje, espera ver realisadas amanhã, e convence-se alfim que tudo não passa de bellas palavras sem realidade de expressão. Não se diga isso de nós, eis o que offerecemos, julguem-nos os imparciaes.

O nosso jornal, é publicado para tratar dos interesses vitaes desta bella magestosa provincia, inda no berço da civilisação, mais que tanto futuro offerece pela uberdade de seu solo, pela riquesa de suas florestas, pela facilidade de seus transportes por essas estradas gigantes traçadas pela mão do eterno, pela salubridade de seu clima, pela indole pacifica de seos habitantes, e mil outras circunstancias, que desenvolvidas, podem faser desta parte do imperio um ponto tanto mais importante, quanto ao

seo desenvolvimento e progresso se prende o progresso e desenvolvimento de algumas republicas cujos territorios confinão com o nosso.

O commercio, fonte principal da riquesa publica, a lavoura, a industria, as artes mererecerão a nossa attenção. Cumpre para aqui convergirem por em quanto todas as forças. O que é aqui o commercio?!... Nada, por que elle não pode existir e de facto não existe, quando se não dá a concorrencia, e nós, por emquanto presos a sorte da praça do Pará, não passamos de um mero caxeiro de um grande sr. Do que valle a lavoura?! Ella definha e morre falta de braços e recursos, recursos e braços que á pouco e pouco podem aparecer, uma vez que a crusada, que a propagando a do progresso do valle do Amazonas encontre sectarios, que com afam se dediquem á esse pleito mais proveitoso do que o pleito politico, onde os odios se desencadeão, onde se chocão os animos, crião-se rivalidades mesquinhas, baralhão-se os reaes interesses da provincia, os quaes são substituidos pelos interesses pessoaes, em detrimento do beneficio commum que todos devem prestar ao infante, que inda com passos mal seguros, quer caminhar a tomar o logar de honra que a mão da providencia lhe marcou no grande banquete nacional.

As artes, e industria onde nos as encontramos entre nós?

Apenas hoje se observão alguns exforços para aclimatarem se em nosso sollo essas plantas por emquanto exoticas.

Além destes pontos para os quaes a redacção chama a attenção publica, e solicita o concurso geral, ella tambem tratará de outros melhoramentos, taes como da morbida instrucção publica, da cathequese e civilisação dos indigenas, nossos melhores colomnos, da emigração estrangeira, da importancia de algum de nossos rios e necessidade de sua navegação á vapor, por que tal navegação importa a vida, e o progresso dessas localidades: da necessidade da franca navegação do Amazonas, que uma politica egoistica tem trancado em detrimento das duas provincias Pará e Amazonas, que com uma tal medida em breve estarião á par de suas irmãs mais adientadas no caminho do progresso e da civilisação.

Tal é em resumo o programa do nosso jornal, de cujas columnas baniremos as questões politicas e os artigos sobre vidas privadas, os quaes não serão admittidos.

Para chegar-mos porém ao fim á que nos propomos, fim de interesse real para a provincia, precisamos do concurso de todos, e esse concurso nós o solicitamos. A dadiva do rico, assim como o obulo do pobre recebemos com satisfação.

É tempo de cuidar-se de alguma cousa que tenha um fim util para

a provincia, que se tem conservado em estado de marasmo, graças á essas lutas de interesses pessoaes sem significação real, e que uma politica sem politica, politica sem significação, tem desenvolvido entre nos, e em cujas lutas partido algum tem tido a melhoria, por que ella não pode existir, não se pode obter desde que os partidos significão uma pessoa, mas não uma ideia, não pode existir essa melhoria, desde que os partidos não tem um pessoal sufficiente que pela sua instrucção, pela independencia de suas posições e caracteres, possão sustentar esses combates, onde tantas vezes o poder com a força de seu braço impoem a lei, sem poder ser repellido, por que faltão aos partidos que se debatem a condição sine qua-non de sua existencia, a independencia.

Sem ideias pois precisas, sem a necessaria independencia para se sustentar taes lutas, melhor será então que convirgamos nossos esforços para um util e commum fim para o qual o governo é chamado pela voz poderosa do dever á concorrer, luta na qual elle entra com orgulho com o ultimo de seos concidadãos.

Eis as justas, os torneios de que carecemos. As bellas intelligencias que temos entre nós, e que por mais de uma vez já tem mostrado o do quanto são capazes por certo não nós abandonarão no trabalho a que nos vamos dedicar, e nós esperamos em breve ver raiar uma nova era para o progresso do Amazonas, e para sua imprensa, que tomará a posição importante que em todo o mundo civilisado ella occupa, deixando de ser o pelourinho, onde á caprichos particulares e mesquinhos, honestos e bellos caracteres tem soffrido o latigo da infamia, zurzido por mãos impuras, acobertados com a capa do anonymo covarde.

Eis nosso programa.

Encetamos com fé robusto em nossas crenças a vida jornalistica, e confiamos no futuro.

Promettia *O Amazonas*, em seu primeiro numero, aos seus assignantes, a publicação de um boletim commercial, á chegada á Manáos dos vapores procedentes de Belem, afim de que se podesse publicamente saber os preços correntes dos generos, naquella praça, cambio, e tudo mais que fosse de utilidade ao commercio.

O estabelecimento graphico do sr. Cunha Mendes denominava-se Typographia Monarchista e funccionava á rua 5 de Setembro n.º 4, hoje Henrique Martins. Essa typographia não só se compunha do material antigo da *Estrella do Amazonas* como tambem da do *Mo-*

narchista, periodico que o sr. Cunha Mendes publicou em Santarem, no Pará, até 16 de Dezembro de 1865, terminando a sua circulação com o numero 450.

O Amazonas, no seu inicio, publicava-se uma vez por semana, sendo as assignaturas pagas adiantadamente, vigorando a tabella seguinte: anno 15$000, semestre 7$000 e trimestre 4$000.

Os assignantes tinham, quando publicavam annuncios, vinte linhas gratuitamente; o excedente pagava 80 réis por linha e 40 réis nas repetições.

Tinha o papel em que era impresso o semanario 41 ½ cent. de comprimento e 30 cent. de largura. A composição occupava 33 cent. em comprimento e 26 ½ de largura dividida em tres columnas.

A folha avulsa custava 200 réis. Era impressor E. Marques dos Reis.

Até ao numero 6 denominava-se *O Amazonas*, passando dahi em diante a ter o titulo *Amazonas*.

Os artigos litterarios, noticiosos, industriaes e commerciaes, segundo se vê nos dizeres do primeiro numero, nada pagavam. Em Agosto de 1866 o semanario creava a secção denominada «Litteratura», iniciando-a J. B. Bueno Mamoré que escreveu uma serie de artigos intitulados «Viagens no Pará e Amazonas». Nesse mesmo mez appareceu o primeiro folhetim, assignado por *Baré Manao*, pseudonymo usado por Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, que ainda hoje existe e é o decano dos jornalistas amazonenses. O folhetim abordava tres assumptos: o concerto musical realisado a 23 de Agosto pelo clarinetista Croner, a bordo do vapor *Manáos*, surto no porto; um baile effectuado, a 4 de Agosto, na residencia do sr. Joaquim José da Silva Pingarilho e, finalmente, a commemoração feita pelos paraenses á passagem da data de 15 de Agosto que marca o anniversario da adhesão do Pará á Independencia do Brasil.

A audição do clarinetista referido foi o primeiro festival, no genero, realisado em Manáos.

Redigiam o *Amazonas*, por essa epoca, os srs. drs. José Maria

de Albuquerque Mello, então chefe de policia e Luiz Coutinho, Bento Aranha, professor publico e Antonio da Cunha Mendes.

O primeiro supplemento appareceu acompanhando o numero 10, de 8 de Setembro, ainda de 1866, declarando o *Amazonas* em sua edição de 15 do referido mez, o seguinte: EXPEDIENTE. *Tendo nós contractado com o exmo. governo da Provincia o expediente official, temos de fazer publicar o «Amazonas» em todas as quartas-feiras, de tarde, o que declaramos para sciencia dos nossos assignantes e mais pessoas a quem possa interessar.*

No seu numero 12, de 18 de Setembro, começou a publicar o expediente do governo da Provincia, mediante o contracto que firmara o seu proprietario para tal fim.

A 2 de Janeiro de 1867 foi publicado o segundo folhetim de *Baré Manao,* estando a folha no seu numero 29, entrando, por esse tempo, para a redacção o sr. dr. Manoel José Domingues Codeceira, secretario do governo da Provincia. No numero 34, de 6 de Fevereiro, surgiu a secção «Revista Mensal», de *Aldeão,* contendo o resumo dos factos mais importantes do mez anterior. O pseudonymo *Aldeão* era usado pelo sr. dr. Luiz Coutinho que, com o sr. Bento Aranha, se revesava na feitura dessa chronica.

Na data acima a typographia fundiu-se com a d'*A Voz do Amazonas,* declarando então o *Amazonas* que, desde então, os assignantes daquelle periodico receberiam este, ficando considerados como assignantes seus, salvo declaração em contrario. Ainda mais referia a folha: que a vantagem concedida aos assignantes seria «a cobrança mensal de 1$000 por annuncios até 20 linhas e metade pela repetição e, dahi por diante, 50 réis por linha, de 35 lettras, ou melhor, sempre metade do preço cobrado ás pessoas que não fossem assignantes. Os annuncios em typos differentes ou maiores que os usuaes seriam estampados segundo o preço combinado com os interessados; as publicações de interesse particular, pagas mediante ajuste previo e, sempre, adiantadamente, dizendo a folha que estabelecia tal systema para evitar duvidas e demoras no pagamento, mesmo porque a empreza não tinha caixeiro para fazer cobranças.

Concluia assim a explicação: «Ainda mais uma vez declaramos que não fazemos publicação alguma, por diminuta que seja, menos de 2$000 e sim dahi para cima».

A 4 de Abril de 1867, com o numero 43, mudou o formato do titulo, tornando-se orgão official a 1.º de Maio, com o numero 48. No numero seguinte, de 8 de Maio, retirou a declaração de ser orgão official.

Contava então o semanario com a collaboração dos srs. drs. Antonio Epaminondas de Mello, Romualdo de Souza Paes de Andrade, Antonio David de Vasconcellos Canavarro e Domingos Soares Ferreira Penna. A 28 de Abril o sr. Antonio da Cunha Mendes firmou segundo contracto com o presidente da Provincia, dr. Antonio Epaminondas de Mello, e a 24 de Maio assignou com a mesa da Assembléa Provincial outro contracto para a publicação das actas das sessões.

A 13 de Junho o *Amazonas* passou a ser propriedade da firma Antonio da Cunha Mendes & Filhos e em Novembro a typographia, que funccionava á rua 5 de Setembro n.º 4, mudou-se para a rua Brasileira, casa proxima á ponte do Aterro, hoje praça da Constituição.

A 29 de Fevereiro de 1868 principiou a inserção dos folhetins intitulados «De Fio a Pavio» de *Guilherme Trovoada*, entrando, nessa epoca para a redacção o então capitão do exercito Estevam José Ferraz.

No mez de Março a typographia foi mudada para a rua da Palma (hoje Saldanha Marinho), canto da travessa da União (hoje rua Affonso de Carvalho). A 26 de Junho foi renovado o contracto com a Assembléa Provincial e a 29 de Agosto o sr. Cunha Mendes retirou-se da cidade, substituindo-o nos seus serviços na folha o administrador das officinas, sr. Raymundo Pereira da Silva Lobo, cognominado *O Capucho*. Por falta de papel de impressão, o semanario diminuiu o formato a 3 de Outubro, voltando ao tamanho primitivo somente a 26 de Setembro de 1869.

Neste anno, a 23 de Janeiro, o sr. Cunha Mendes abriu mão do contracto que firmara para a publicação do expediente do go-

verno, fazendo a competente declaração e referindo que assim procedia porque o artigo 2.º do referido contracto coarctava a liberdade de imprensa, accrescentando que as columnas do semanario estavam francas a todos aquelles que «com decencia e moderação» quizessem publicar seus escriptos, não prescindindo, porem, a redacção do direito de revisão dos mesmos. Essa declaração informava tambem que os autographos redigidos em termos, e legalisados segundo os preceitos da lei, seriam acceitos si conviessem, porque a folha não pretendia desconceituar-se na opinião dos homens sensatos. E terminava:—saberemos sustentar a nossa missão moralisadora.

O *Amazonas* continuou a merecer a confiança da Assembléa Provincial, tanto que, a 20 de Abril desse anno, o seu contracto para a publicação das actas das sessões foi renovado. Até então, todas as informações de factos locaes appareciam na secção denominada «Noticiario», a qual, em 5 de Junho de 1869, passou a chamar-se «Gazetilha». No mesmo anno, a 6 de Agosto, o presidente da Provincia, tenente-coronel João Wilkens de Mattos, mandou que o expediente do governo continuasse a ser publicado no *Amazonas*, até que fosse celebrado novo contracto para esse serviço. Em 14 de Setembro foram chamados concorrentes para o novo contracto de publicações officiaes, tendo sido escolhida, a 4 de Dezembro, a typographia do *Amazonas* por offerecer maiores vantagens entre os demais proponentes.

O grande explorador inglez W. Chandless iniciou nas columnas da folha a 15 de Janeiro de 1870, a publicação de importantes estudos sobre os rios Mayé-Assú e Abacaxis, passando, nessa epoca, o *Amazonas* a circular ás terças, quintas e sabbados. A 30 de Março renovou o seu contracto com a Assembléa Provincial, sendo, por esse tempo, seus collaboradores os srs. major Clementino José Pereira Guimarães, depois Barão de Manáos e Torquato Xavier Monteiro Tapajós, que depois se formou em engenharia civil. No numero 235 de 25 de Junho lê-se a promessa de ser, em breve, feita a publicação diaria da folha que appellava, por isso, para o favor publico no sentido de ajudal-a afim de que ella podesse levar a cabo a sua esperança.

Abriu, então, assignaturas na razão de 18$000 annuaes, para vêr si podia realisar desde logo o seu intento, o que não conseguiu.

O numero 236, de 1.º de Julho, trouxe a quarta pagina totalmente occupada pela transcripção de trechos do *Homem que ri*, de Victor Hugo, sendo esse romance o primeiro que se publicou em jornal, no Amazonas.

Mudou o formato do titulo a 9 de Julho, com o numero 237,— á passagem do anniversario de sua existencia. Nesse numero affirmou tornar effectiva a sua circulacão ás terças, quintas e sabbados.

O numero 387, de 2 de Dezembro de 1871, foi impresso em papel de côr amarella, em homenagem á passagem do anniversario natalicio do sr. D. Pedro II, trazendo um laudatorio artigo intitulado «Dois de Dezembro, Salve!». Essa foi a primeira edição dada em papel de côr differente á que sempre usou.

A 4 de Abril de 1872 foi feito novo contracto com a mesa da Assembléa e a 14 de Novembro, o presidente da Provincia, dr. Domingos Monteiro Peixoto, depois Barão de S. Domingos, mandou renovar o contracto para a publicação do expediente de sua secretaria, ordenando a 6 de Dezembro que esse contracto fosse alterado, de modo que o expediente se publicasse em um avulso denominado *Boletim Official*, circulando duas vezes por semana e contendo, alem dos actos da presidencia e expediente, os extractos e avisos das repartições publicas geraes e provinciaes. O *Boletim* que finalisava com uma secção intitulada «Parte não official», sahiu á luz a 18 de Dezembro de 1872 e circulava em dias indeterminados, sempre que o exigia a affluencia de serviço. Distribuia-se na secretaria do governo. A primeira serie do *Boletim* terminou com o numero 50 de 22 de Julho de 1873.

A 1.º de Janeiro deste anno, entrou o *Amazonas* em uma nova phase, denominando-se *Diario do Amazonas*, publicando um artigo em que explicava continuar a seguir a orientação observada até então. Mudava de titulo porque passava a ser diario, segundo expoz, ampliando as suas columnas.

Em Setembro, os srs. Antonio da Cunha Mendes & Filhos ven-

deram a typographia ao sr. José Carneiro dos Santos que continuou a publicação da folha, e a 1.º de Janeiro de 1874, reduziu-lhe o tamanho, declarando o artigo principal que o jornal não esposava causa alguma politica. Occupava a quarta pagina a publicação do romance *Mascaras Vermelhas*. Nessa epocha as officinas estavam á rua das Flores, hoje Guilherme Moreira e a 20 de Janeiro foram transferidas para a travessa da Matriz, hoje rua Lopo d'Almada. Era collaborador do jornal o sr. dr. João Ribeiro da Silva Junior, capitão de artilharia e membro da commissão mixta de limites entre o Brasil e o Perú. O *Diario do Amazonas* que era impresso pelo seu proprietario, passou a ser pelo typographo Manoel da Conceição e Oliveira a 17 de Março de 1874, voltando a 28 do mez referido a fazer o serviço de impressão o sr. José Carneiro dos Santos.

A 13 de Abril, tendo o jornal reprovado o acto do presidente da Provincia que mandou fundir as companhias do Alto Amazonas e do Amazonas Limited, foi rescindido o contracto que tinha para publicações officiaes, contracto esse que havia sido celebrado com os srs. Antonio da Cunha Mendes & Filhos e que passara ao novo proprietario.

Ainda em 6 de Abril do anno de 1874, com n.º 74, voltou a denominar-se *Amazonas* não tendo mais publicidade diaria, circulando somente ás quartas, sextas-feiras e domingos, rescindindo o seu contracto com a Camara Municipal para publicações das actas das sessões e outros trabalhos.

No dia 6 de Maio, o *Amazonas* não circulou e o motivo foi explicado na seguinte noticia dada na edição do dia 8: CAVACO. *Por haver adoecido na terça feira o unico typographo de nossa officina deixamos por isso de dar o nosso jornal. De semelhante falta pedimos desculpas aos nossos assignantes.*

Era typographo o sr. Eduardo Augusto Pereira de Freitas, tendo como discipulos tres meninos, entre os quaes, Hildebrando Luiz Antony, hoje aposentado no cargo de chefe de secção da Recebedoria do Estado, deputado estadual e coronel da Guarda Nacional.

A 7 de Agosto a officina mudou-se para uma casa á praça

Paysandú, hoje occupada pelos predios do sr. coronel Maximino José da Motta. Era então editor o sr. Joaquim Dias Ferreira. A falta de papel no mercado fez que o *Amazonas* a 4 de Outubro de 1874 declarasse não ser possivel a sua circulação tres vezes durante a semana, publicando-se somente uma só vez semanalmente. Redigiam-no por esse tempo os srs. capitão Joaquim José Paes da Silva Sarmento e Francisco Ferreira de Lima Bacury.

A 2 de Janeiro de 1875 o *Amazonas* augmentou o formato e, com o desapparecimento da *Reforma Liberal*, a 8 de Abril do anno citado, passou a ser orgão do partido que o jornal desapparecido representava na imprensa. A sua typographia foi transferida, a 2 de Maio, para a rua Marcilio Dias, n.º 9, e a 2 de Julho, com o n.º 250, augmentou o tamanho, apparecendo com quatro columnas em logar de tres, como tinha até então.

Eram redactores em 1876 os srs. dr. Antonio José Moreira, medico, então chefe do partido liberal e deputado geral pelo Amazonas e capitão de fragata José Francisco Pinto. Collaborou até 9 de Novembro o tenente coronel do exercito José Clarindo de Queiroz. A 4 de Agosto sahiu da redacção o sr. capitão Joaquim José Paes da Silva Sarmento.

A 1.º de Janeiro de 1877 o *Amazonas* fez uma reducção no preço de suas assignaturas, cobrando 16$000 por anno, 8$000 por semestre e 4$000 por trimestre, para a capital; 20$000 por anno e 10$000 por semestre, para o interior. A 27 de Abril deixou de ser editor o sr. Joaquim Dias Ferreira, declarando a folha a 13 de Maio que esse cargo estava sendo occupado pelo sr. R. N. Roussô.

Duvidou-se da existencia desse R. N. Roussô e a 25 de Maio, o *Amazonas* corrigiu o nome do editor para R. N. Rousseau. Dizia-se que residia em Parintins. O numero 51 appareceu trazendo, sob o titulo, em vez de *propriedade de José Carneiro dos Santos*, o seguinte: *Editor, Roque N. Rousseau.* A 29 de Junho o *Amazonas* noticiava: *Falleceu na Villa Bella da Imperatriz, pelas 8 horas da manhã de 24 do cadente, o sr. Roque Newton Rosseau que era editor desta folha. A paz do Senhor seja com a sua alma.*

Desse numero em diante veiu a declaração de propriedade do sr. José Carneiro dos Santos.

Em Setembro de 1877 entrou para a redacção o sr. Bento Aranha, sendo tambem redactores da folha os srs. drs. Aprigio Martins de Menezes, e Romualdo de Souza Paes de Andrade, permanecendo este ultimo até 1880.

A 1.º de Janeiro de 1878, com o n.º 73, o *Amazonas* distribuiu aos seus assignantes uma folhinha do anno, vulgarmente chamada *folhinha de porta* e a 1.º de Março o sr. José Carneiro dos Santos firmou contracto com o governo para a publicação dos actos officiaes. No dia 3 começou a publicar esses actos sob o titulo «Parte Official», ficando desta data em diante a redacção, exclusivamente a cargo dos srs. Lima Bacury e Bento Aranha.

A 1.º de Abril de 1878 o *Amazonas* augmentou o formato, ficando com as quatro columnas que já tinha, mais ampliadas, porem. Continuou a ser publicado ás quartas, sextas feiras e domingos, como orgão do partido liberal, gosando os assignantes a vantagem de ter gratuitamente 10 linhas, em seus annuncios. Por esse tempo o sr. dr. Barnabé Elias da Rosa Calheiros, juiz de direito da comarca do Rio Negro, escreveu uma serie de artigos com o titulo «Necessidade de animar-se a agricultura desta Provincia».

Em Junho começou a escrever no *Amazonas* o sr. dr. Manoel Francisco Machado, secretario da Presidencia e a 27 de Julho sahiu da redacção o sr. Bento Aranha que foi assumir o seu logar n'*A Provincia* de que era proprietario. A 10 de Outubro deixou tambem a redacção o sr. Lima Bacury e 16 o *Amazonas* iniciou a publicação do romance *Magdalena,* de Jules Sandeau.

De 8 de Novembro em diante a folha passou a ser vendida a 400 réis o numero avulso, que, anteriormente, custava 240 réis.

Com o numero 225, de 10 de Janeiro de 1879, distribuiu aos seus assignantes a *folhinha de porta,* correspondente a este anno, sendo então seus redactores os srs. capitão Joaquim José Paes da Silva Sarmento e dr. Adriano Xavier de Oliveira Pimentel.

A *folhinha de porta,* do anno de 1880, foi distribuida com o n.º

371 de 4 de Janeiro e, no anno citado, a 4 de Abril passou a ser impressor do *Amazonas* o sr. Sebastião da Paixão. No dia 12, ainda do mez de Abril, a typographia foi transferida para o predio especialmente construido para tal, pelo proprietario sr. José Carneiro dos Santos. Esse predio é situado á praça hoje denominada Constituição e que se chamou 28 de Setembro.

A 15 de Maio foi rescindido o contracto firmado a 1.º de Março de 1878 com o presidente da Provincia, então occupada pelo sr. tenente-coronel José Clarindo de Queiroz. A rescisão foi pedida pelo sr. José Carneiro dos Santos por estar a folha em attitude hostil aos actos do presidente. Ainda em Maio appareceram os folhetins «Malhadas em Bigorna», do sr. dr. Aprigio Menezes, contra o sr. Agostinho Rodrigues de Souza.

A 6 de Junho occupou o logar de impressor o sr. Hildebrando Luiz Antony, em substituição ao sr. Sebastião da Paixão.

Com o numero 443 mudou os caracteres do titulo, voltando a ser a orgão do partido liberal a 12 de Novembro de 1880, em substituição ao *Cinco de Setembro* que, na vespera, suspendera a publicação. Começou tambem a publicar o expediente do governo, conforme o contracto firmado a 3 de Novembro desse anno.

Eram redactores os srs. dr. Aprigio Martins de Menezes, capitão Joaquim José Paes da Silva Sarmento, coronel Lima Bacury, dr. Manoel Francisco Machado, Thaumaturgo de Azevedo, Francisco J. Ferreira de Carvalho, Pedro Ivo da Silva Henriques e Silverio Nery, que usava o pseudonymo *Marius* nos folhetins que escrevia.

O então 1.º tenente Pedro Ivo da Silva Henriques, hoje coronel, assignava *P I* os seus folhetins e versos, sendo *Achilles* o pseudonymo do capitão Thaumaturgo de Azevedo.

Davam ao *Amazonas* a sua collaboração os srs. Felismino Coimbra, escripturario do Thesouro Provincial e Joaquim M. Sarmanho.

Com o numero 597 de 10 de Julho a folha augmentou o formato, reformando todo o seu material. Passou a ter cinco columnas e a cobrar as assignaturas desta fórma: trimestre 5$000, para a

capital; semestre 12$000, e anno, 22$000 para o interior. A folha avulsa custava 320 réis.

A 17 de Julho de 1881, o directorio do partido liberal e a redacção politica declararam assumir somente a responsabilidade dos artigos publicados na parte denominada «Secção Politica». Nesse anno ainda a 26 de Julho chegou a Manáos o artista portuguez Augusto Servulo Lopes Alves, contractado em Lisboa para trabalhar na typographia do *Amazonas*.

Em Janeiro de 1882, no dia 4, edição numero 670, o *Amazonas* declarou que:

Deixando de ser publicado n'esta folha o expediente do Governo, em virtude do novo contracto feito com o seu digno proprietario, a nossa attitude continúa, todavia, inalteravel em relação ao programma de 10 de Julho do anno passado, com a unica mudança occasionada pelas circumstancias actuaes: a suppressão da PARTE OFFICIAL.

A secção politica continúa sob a direcção estranha ás *secções editoriaes*, e com ella nada tem que vêr a redacção propria do jornal, que corre por conta da empresa.

Assim, pois, para evitar questões futuras, declaramos:

1.°—Que a redacção desta folha não se responsabilisa pelos artigos publicados na *secção politica*.

2.°—Que os artigos das *secções editoriaes* só exprimem o pensamento da redacção do jornal sem inspiração de interesses politicos.

No dia 5 do anno e mez citados deixou a redacção o sr. dr. Aprigio Menezes que embarcou para o Rio, afim de contestar a eleição de deputado geral em opposição ao sr. dr. Antonio dos Passos Miranda. Voltou a 26 de Maio.

A 11 de Março o sr. José Carneiro dos Santos assignou a innovação do contracto para publicações do expediente do governo, em virtude de ter desapparecido o *Jornal Official*, devido a sua exigua circulação, conforme declarou publicamente a presidencia.

Em 1883 a chefia da redacção esteve a cargo do sr. dr. Manoel Francisco Machado, auxiliado pelos srs. capitão Joaquim Sarmento e Ferreira de Carvalho. De Julho do anno citado até fins

de 1884 serviu como impressor o sr. Clarismundo do Nascimento, amazonense, antigo e estimado artista.

Ainda em 1883, no mez de Agosto, appareceu á publicidade no *Amazonas* uma licção de tachigraphia, do professor Sebastião Mestrinho. Sob enormes difficuldades foi feita a composição desse trabalho, que agradou immensamente. Em Dezembro foi creada a secção «Riscas e Rabiscas», de *Zeno*.

A 20 de Janeiro, com o numero 971, foi distribuida aos assignantes a folhinha correspondente ao anno de 1884. O sr. dr. Manoel Francisco Machado, que fôra durante seis annos secretario do governo e redactor da folha, retirou-se para Obidos a 19 de Março, entrando para a redacção o sr. João Lopes Ferreira Filho, que tambem substituiu o sr. dr. Manoel Francisco Machado, no cargo publico que aquelle occupava.

Collaboraram, por esse tempo, no *Amazonas*, os srs. Julio Cezar Ribeiro da Silva que chegara de Belem com o fim de solicitar do governo um auxilio para a experiencia do seu balão «Santa Maria de Belem», drs. Barbosa Rodrigues, Domingos Olympio Braga Cavalcanti, José Tavares da Cunha Mello e coronel Antonio Rodrigues Pereira Labre.

Ao numero 1.117, de 25 de Janeiro de 1885, acompanhou a folhinha correspondente a este anno, tendo sido creada no dia 4 do mez referido a secção denominada «Commercio». Retirou-se para o Ceará, a 21 de Maio, o sr. João Lopes Ferreira Filho, sendo em Setembro iniciada a secção humoristica denominada «Corre por ahi...».

O vice-presidente da provincia em exercicio, commendador Clementino José Pereira Guimarães, rescindiu, a 1.º de Outubro, o contracto assignado a 14 de Março de 1882 para a publicação do expediente, sendo a typographia mudada, no dia 26, para a rua da Installação, predio contiguo ao estabelecimento dos srs. Kahn, Polack & C.ª.

Redigiam a folha os srs. drs. Silverio Nery e Aprigio Menezes; Francisco J. Ferreira Carvalho, Antonio Guerreiro Antony, Lourenço

Ferreira Valente do Couto, collaborando os srs. drs. Manoel Francisco Machado, Cunha Mello, Thaumaturgo de Azevedo e Alfredo Peregrino Castello Branco.

A 7 de Fevereiro de 1886 o *Amazonas* trouxe o subtitulo de «orgão do partido liberal», passando a ser o administrador de suas officinas o sr. Hildebrando Luiz Antony.

Creou uma secção dedicada ao commercio, a 28 de Fevereiro, ficando a mesma a cargo de um empregado do fisco provincial, a 11 de Abril a «Semana Politica», de *Marius,* apparecendo em Outubro os folhetins «Miscellanea», d'*O Velho Mundurucú* (Herminio Castello Branco). Em Novembro, edição numero 1.395 fez um appello aos advogados da capital e do interior para que não trabalhassem em causas contra a liberdade dos escravos, o que foi geralmente acceito. Em 1887, Março, appareceram os folhetins «Entre dois domingos», de *Jarik,* a secção humoristica «Salpicos», de *Flint,* resurgindo a «Semana Politica», trazendo a assignatura de *Mario,* em logar de *Marius,* como era. Em Novembro surgiu a secção «Zig-Zag», de *Achilles.* Em Janeiro de 1888 foram publicadas as chronicas «Coisas e Loisas», de *Zut* e *Achilles,* em Abril a secção «Litteratura», do dr. Rodolpho G. de Menezes, juiz municipal de Parintins, em Agosto «Echos e Notas» de *Pum-Pam,* depois *Pam-Pum,* e em Novembro a «Chronica», subtitulada «uma vez por outra...», de *Gilbert.* Era redactor politico, nesse tempo, o sr. dr. Manoel Francisco Machado, presidente da Assembléa Legislativa Provincial, auxiliado pelos srs. Francisco J. Ferreira de Carvalho e Antonio Guerreiro Antony. Collaboravam os srs. João Wilkens de Mattos Meirelles, dr. Rodolpho Menezes.

Em Dezembro foi a typographia vendida ao sr. major Francisco J. Ferreira de Carvalho, após ter pertencido, durante 15 annos, ao sr. José Carneiro dos Santos. Deixou tambem de ser administrador das officinas o sr. Hildebrando Luiz Antony.

Já então a typographia tinha os seguintes operarios: Antonio Gomes Cordeiro, Quirino d'Annunciação, Levino Egydio de Sá Amazonas, Paulo Teixeira Ponce de Leão, Joaquim R. Pessôa, José

Monteiro da Costa, Victor Antonio Fernandes, Armindo André, Lino A. Tolentino, Benjamin F. N. de Souza Cruz, Roberto José dos Santos e João da Motta Costa.

Entrou em nova phase em 3 de Janeiro de 1889, com o n.º 1715, trazendo a declaração de que passava a ser propriedade do partido liberal da Provincia e orgão do mesmo. A 13 de Maio foi a typographia mudada da rua da Installação para a José Clarindo, hoje Guilherme Moreira. Começou a publicar o expediente da Provincia, em virtude de contracto firmado com o seu então proprietario Benedicto José Pereira a 2 de Julho. A 21 de Novembro, data da proclamação da Republica no Amazonas, o proprietario assignou novo contracto para as publicações officiaes, contracto esse que foi mantido pelo governo provisorio, conforme o aviso de 22 de Novembro, que teve approvação em 2 de Dezembro do mesmo anno.

A 3 de Dezembro o *Amazonas* retirou o subtitulo «orgão do partido liberal», declarando não pretender fundar partido monarchico no seio da Republica, nem partido republicano no seio dessa mesma Republica.

Recebia a collaboração dos srs. José Cardoso Ramalho Junior, drs. Geraldo de Souza Paes de Andrade, Marcellino Perdigão, capitão Antonio F. Jardim e João Meirelles.

Administrava-o o sr. Eusebio de Souza Caldas.

Nesse anno o *Amazonas* recebeu a medalha de bronze que lhe foi conferida pelo syndicato franco-brasileiro na exposição de Paris, em reconhecimento aos seus serviços prestados em prol da referida exposição.

Em Dezembro de 1889 a redacção era composta dos srs. drs. Manoel Francisco Machado, Silverio José Nery, L. F. Valente do Couto, J. J. Paes da S. Sarmento e A. Guerreiro Antony, administrando o escriptorio o referido sr. Eusebio Caldas e as officinas o sr. Antonio Gomes Cordeiro, que falleceu em Junho de 1890. Era impressor o sr. Roberto José dos Santos. De 1.º de Janeiro de 1890 em diante a folha declarou que ia ser publicada diariamente, com

excepção dos dias immediatos aos feriados, sem augmento do preço da assignatura.

A 9 de Abril era administrador o sr. Joaquim R. Pessôa que, a 15 do mesmo mez, seguindo para o Ceará, foi substituido pelo sr. Q. Amazonas d'Annunciação. Em 21 de Novembro consagrou uma edição ao 1.º anniversario da proclamação da Republica no Amazonas.

A 2 de Outubro de 1891 sahiu da redacção o sr. dr. Julio Mario, ficando nesse cargo o seu companheiro, sr. major Francisco J. Ferreira de Carvalho que a deixou a 4 de Novembro do mesmo anno. Ambos haviam assumido esse posto a 19 de Abril.

Em 2 de Dezembro, o governo prorogou, até ulterior deliberação, o contracto de 21 de Novembro de 1889 e aditamento do mesmo, assignado pelo sr. Benedicto José Pereira para a publicação no *Amazonas* de todos os actos officiaes e expediente.

Nesse anno, o preço do numero avulso era 100 réis e o do dia anterior, 200 réis.

A 15 de Janeiro de 1892, o proprietario da folha, sr. Benedicto José Pereira, recebeu um officio do então chefe de policia, dr. Simplicio Coelho de Rezende, declarando achar-se a capital em estado de sitio e suspensas as garantias constitucionaes, em consequencia de graves acontecimentos originados pela attitude do jornal, que unicamente circulou em meiados de Fevereiro. Em Julho era redactor chefe o sr. tenente-coronel Francisco Ferreira de Lima Bacury e administrador o sr. José Lino de Paula Barros.

Com a sahida, em 17 de Setembro, do tenente-coronel Lima Bacury da redacção politica do *Amazonas*, foi a mesma occupada pelo sr. José Cardoso Ramalho Junior que em 1.º de Janeiro de 1893 era o redactor chefe da folha, administrando-a o sr. José Lino P. Barros. Trazia o subtitulo de «orgão do partido republicano democrata».

A 15 de Abril o sr. Ramalho Junior deixou a chefia redaccional, sendo substituido pelo sr. tenente-coronel Francisco Publio Ribeiro Bittencourt. Em Setembro entrou para a redacção o sr. tenente

Domingos José de Andrade. Collaboravam os srs. Jorge Ayres de Miranda, Ricardo Amorim, drs. Jovino Maia e Vasco Chaves e Osvaldo Poggi.

Em Janeiro de 1894 a redacção era ainda a anteriormente citada, recebendo a folha, nesse anno, a collaboração de Luiz da Silva, Tecelino d'Almeida, Francisco Boaventura Bittencourt, dr. José Feliciano Augusto de Athayde, Elesbão Maya, dr. Lopes Gonçalves, Oscar Leal, Heliodoro Balbi, Calado de Almeida, dr. Miguel Tinoco, etc.

No numero 152, de 17 de Janeiro de 1895, o *Amazonas* declarou fechar ás 3 1/2 horas da tarde o expediente para a publicação de apedidos, e ás 4 horas o de annuncios. Depois daquella hora as publicações recebidas, só seriam estampadas no jornal do dia seguinte.

A 22 de Janeiro o sr. coronel Antonio C. Ribeiro Bittencourt começou a escrever no *Amazonas*, intitulando-se «Ayapuá», o seu primeiro artigo. Em Fevereiro, no dia 24, o jornal passou a ser «orgão do partido republicano federal», assumindo a chefia da redacção o sr. dr. Manoel Joaquim de Castro e Costa, visto achar-se doente e privado de continuar nesse posto o sr. coronel Publio Bittencourt. A 3 de Março, o sr. Castro e Costa sahiu da redacção, sendo substituido pelos srs. coronel Raymundo Nunes Salgado e dr. Argemiro Germano.

A edição de 30 de Agosto trouxe a primeira pagina tarjada e com a noticia da morte do sr. Benedicto José Pereira, proprietario, suspendendo, temporariamente a publicação.

A 17 de Setembro, o *Amazonas* reappareceu, publicando um editorial referente á interrupção de sua circulação e dizendo continuar a manter a attitude que sempre tivera. A typographia passou a pertencer ao sr. Eusebio de Souza Caldas, que assignou o termo de responsabilidade legal e absoluta, pela publicação da folha, a 21 de Dezembro.

Collaboraram nesse anno os srs. coronel Antonio C. Ribeiro Bittencourt, dr. Cunha Mello, Leopoldo Souza, drs. Vasco Chaves, Torquato Tapajós, Lopes Gonçalves, e major José Damião de Souza Mello.

A 14 de Janeiro de 1896 falleceu no Rio de Janeiro o sr. coronel Emilio José Moreira, director politico do *Amazonas* e, chegando a noticia a esta capital, a folha suspendeu a sua publicação em signal de pezar, tendo dado uma edição tarjada, em homenagem á memoria do extincto, a 30 de Janeiro, n.º 149, quando reappareceu. A edição trazia o artigo da redacção e outros dos srs. Francisco P. Ribeiro Bittencourt, Antonio C. Ribeiro Bittencourt, Eusebio Caldas, Elpidio Mello, Manoel J. Guedes, João Brasil, Souza Mello e das redacções do *Estado do Amazonas, Amazonas Commercial, Diario Official* e *A Federação.*

Em Junho, dia 14, iniciou a publicação do folhetim «Mestre Gaspar Fix», de Erckman-Chatrian, traduzido especialmente pelo sr. dr. Hygino Cunha, que era redactor do *Estado do Amazonas.*

A 29 de Junho, n.º 272, estampou o retrato do marechal Floriano Peixoto e a 23 de Julho publicou uma edição em homenagem ao Barão de Juruá. Na primeira pagina estampou uma excellente lithographia feita na casa Wiegandt, em Belem. Retirou-se da redacção, a 30 do mez citado, o sr. dr. Argemiro Germano.

Mudou os caracteres do titulo e augmentou o formato a 1.º de Janeiro de 1897 e a 14 do mesmo mez, commemorando a passagem do primeiro anniversario da morte do sr. coronel Emilio José Moreira, publicou uma edição especial, com o retrato do fallecido, sendo esse trabalho ainda das officinas Wiegandt.

O numero 152 de 22 de Janeiro trouxe o retrato de Benjamin Constant. Em Fevereiro, retirando-se para o rio Autaz o sr. tenente-coronel Raymundo Nunes Salgado, substituiu-o, até o dia 26 deste mez, na chefia da redacção o sr. tenente-coronel Antonio C. Ribeiro Bittencourt.

Na tarde de 31 de Agosto, o sr. tenente-coronel Raymundo Salgado foi aggredido dentro da redacção por um grupo de capangas, sendo barbaramente espancado. A typographia foi empastellada. Todos os jornaes verberaram o attentado, offerecendo as suas officinas para nella ser impressa a folha. Os prejuizos materiaes, os peritos, srs. Joaquim Pimentel e Bento Aranha avaliaram em 15

contos de réis. Suspendeu por isso a publicação até 14 de Setembro, reapparecendo com o n.º 42 sob a direcção e redacção do sr. coronel Lima Bacury. A 19 de Outubro o sr. ternente-coronel Salgado reassumiu o seu posto, e escreveu um longo artigo explicativo da aggressão de que foi victima.

Em Novembro a imprensa que era composta do *Amazonas, Commercio do Amazonas, A Federação, Amazonas Commercial* e *O Rio Negro,* resolveu não acceitar mais assignaturas para a capital, a contar de 1.º de Janeiro em diante, declarando os jornaes que indemnisariam os que já tivessem tomado assignaturas para alem dessa epocha. Foi organisada uma tabella de preços para as publicações inedictorias e para os annuncios, sendo a mesma estampada em todos os jornaes. O numero avulso das folhas, entregue aos vendedores passou a ser de 150 réis e para o publica, de 200 réis.

Em 3 de Dezembro, numero 106, noticiou o *Amazonas:*

De accordo com o resolvido na ultima sessão da Convenção Republicana e em vista da annuencia dos nossos chefes, supprimimos do emblema de nossa folha, como já o foi do partido a que pertencemos, a palavra FEDERAL, afim de guardar a mesma uniformidade na denominação do nosso escudo de combate nas justas do pensamento.

Semelhante alteração em nada modifico o nosso programma nem abala a nossa fé republicana, sempre retemperada pela sinceridade de nossos sentimentos, pela puresa de nosso ideal.

No dia 13 do referido mez, n.º 113, o jornal commemorou o passamento do seu antigo e dedicado collaborador dr. Torquato Tapajós, circulando essa edição tarjada de preto.

Nesse anno collaboravam os srs. dr. Domingos Theophilo de Carvalho Leal, Domingos de Queiroz, tenente-coronel Manoel Basilio de Britto Guerra. Administrava as officinas o sr. Acrisio Gomes da Silva e eram compositores typographicos os srs. Benedicto Izidoro da Silva, Antonio Martins Bahia, Joaquim Carmo de Souza, Aristides Amazonas, Manoel Zuany, Ananias Linhares, Leoncio Secundo, Raymundo Silva, Eduardo Alvarenga, Pedro Celestino da Silva,

Alvaro Barbosa da Costa, Alfredo Bahia, Florencio Antonio da Silva e João Meirelles.

A 4 de Janeiro de 1898, foi elevado o preço das assignaturas que começaram a ser cobrados desta fórma: 30$000, por anno e 15$000 por semestre, para a capital, e 36$000, por anno, e 18$000, por semestre, para o interior.

No dia 14, publicou uma edição especial, commemorativa do anniversario do fallecimento do sr. coronel Emilio José Moreira.

A 31 de Agosto, o *Amazonas* deu uma edição pela manhã e outra á tarde e, nesta, o sr. tenente-coronel Salgado, publicou um artigo sobre a aggressão de que fôra victima no anno anterior e explicando a sua attitude politica. Deixou a redacção a 10 de Setembro. entrando como redactores os srs. tenente-coronel Antonio Ferreira Jardim e dr. Simplicio Coelho de Mello Rezende, sendo, depois, directores da folha, segundo os dizeres da mesma.

A 2 de Outubro iniciou seu rodapé a inserção d'*O Nababo,* de Affonso Daudet e a 27 de Dezembro, n.º 132, suspendeu a publicação em virtude de carecer de obras o predio em que estavam as officinas. Reappareceu a 10 de Janeiro de 1899, com o n.º 133.

Collaboravam os srs. José Francisco Soares Sobrinho, dr. Augusto Olavo Rodrigues Ferreira, José dos Anjos, João Baptista Cordeiro de Mello e Elyseu Videres.

Neste anno o *Amazonas* teve uma notavel collaboração litteraria, tendo desenvolvido as suas secções, especialmente a do noticiario, dizendo que havia contractado um agente, de cuja actvidade esperava os melhores informes para servir o publico.

Em 11 de Janeiro começou a publicar as «Cartas de Longe», vindas do Porto, Portugal, fornecidas por *Gilliat.*

A 16 de Abril os srs. dr. Mello Rezende e coronel Jardim sahiram da redacção e endereçaram ao director politico, coronel Lima Bacury cartas explicativas da sua resolução. Foram substituidos pelo sr. coronel Antonio Guerreiro Antony.

O numero 66, de 3 de Outubro trouxe o retrato do sr. Barão do Juruá, fallecido a 23 de Setembro, na capital da Bahia, publican-

do a biographia do extincto que havia sido por muito tempo um dos directores politicos do *Amazonas* e chefe do partido que este representava na imprensa.

Em Outubro, no dia 9, deixou de fazer o serviço de reportagem o sr. Manoel José de Andrade Filho. Foi a typographia vendida a 29 de Novembro ao sr. dr. Antonio Gonçalves Pereira de Sá Peixoto, voltando a 10 de Dezembro a ser propriedade do sr. Eusebio de Souza Caldas.

A 1.º de Dezembro sahiu da redacção o sr. coronel Antonio Guerreiro Antony, passando a occupar esse cargo o sr. coronel Lima Bacury. Collaboravam os srs. dr. Britto Inglez, Domingos de Andrade, José Soares, José Carneiro dos Santos e dr. Lopes Gonçalves.

O numero 147 de 15 de Janeiro de 1900 commemorou a passagem do anniversario natalicio do sr. coronel Publio Bittencourt, trazendo a sua biographia e retrato. Este era uma photographia collada ao jornal; em Julho, 9, solemnisando o seu anniversario, o *Amazonas* trouxe o retrato de seu proprietario Eusebio de Souza Caldas e em 23 de Novembro o do sr. coronel Antonio C. Ribeiro Bittencourt, publicando artigos sobre a sua data natalicia.

Deixou de ser administrador das officinas o sr. Acrisio Gomes da Silva que foi substituido pelo sr. Paulo T. Ponce de Leão.

A 4 de Outubro foi estampado o retrato do sr. coronel Lima Bacury, redactor chefe, festejando a passagem do seu anniversario natalicio e a 4 de Dezembro o do sr. commendador Joaquim Gonçalves de Araujo, commerciante nesta praça.

Faziam parte da redacção os srs. coronel Antonio C. Ribeiro Bittencourt, Adelino Costa, José Maria dos Santos, dr. Geraldo Barbosa Lima, collaborando os srs. Domingos de Andrade, dr. Vasco Chaves, Quintino Cunha, Quirino Amazonas, Gentil Baptista Pereira, dr. Alberto Rangel, Heliodoro Balbi, Tristão de Salles, José dos Anjos, D. Matilde Ribeiro Soares, José Damião de Souza Mello, dr. Ignacio Xavier de Carvalho, Eduardo De-Vecchi, Jonas da Silva, drs. Julio Tabosa e Carvalho Leal, Nilo Baptista, Agnello Bittencourt, Lourenço Pereira, Milton Barbosa Lima.

O numero de 1.º de Janeiro de 1901 trouxe sob o titulo a declaração de que eram redactores os srs. coronel Lima Bacury e dr. Geraldo Barbosa Lima. Nesse mesmo dia principiou a ser publicada a secção *Ephemerides* a cargo do sr. Lourenço Pereira.

No dia 3 começou a estampar o expediente da Intendencia da Capital, declarando o proprietario a 29 que a partir de 1.º de Fevereiro as edições diarias da folha seriam vendidas por conta da Agencia Amazonia, estabelecida á rua Tenreiro Aranha, n.º 14.

Com o numero 253, de 28 de Maio passou a circular á tarde, estampando os annuncios na 1.ª e 4.ª paginas.

A 23 de Julho, commemorando a passagem do 1.º anniversario do Governo do sr. dr. Silverio Nery, publicou o seu retrato, na primeira pagina, acompanhado de artigos referentes a s. exc.

O *Amazonas* de 10 de Agosto, n.º 28, deu á publicidade uma declaração do sr. Eusebio S. Caldas, mencionando que havia constituido seu procurador o sr. dr. Geraldo Barbosa Lima, para gerir e administrar a typographia, assumindo este a direcção da folha, e tomando a seu cargo somente a parte administractiva. No dia 12, n.º 29 voltaram os annuncios a ser estampados na 3.ª e 4.ª paginas.

A 23 de Agosto o sr. Theodomiro de Britto substituiu o sr. Paulo T. Ponce de Leão, na administração das officinas.

O serviço telegraphico foi iniciado a 2 de Setembro.

Com o numero 77, de 10 de Outubro, suspendeu a publicação dando como razão a doença de que fôra accommettido o redactor gerente. Reappareceu a 17 do mesmo mez, dizendo entre outras coisas o seguinte:

> Motivos de força maior obrigaram-nos a suspender a publicação do *Amazonas* por alguns dias, reapparecendo hoje com uma pequena modificação que em nada altera o seu programma.
>
> O *Amazonas* passa a ser publicado pela manhã no intuito de melhor servir os seus leitores, para o que não pouparemos esforços nem sacrificios.

Continuou a sua circulação até 23 de Novembro, com o n.º 107, no qual publicou o retrato do sr. coronel Antonio C. Ribeiro

Bittencourt, solemnisando a passagem de seu anniversario natalicio. Alem do retrato, a edição trazia varios artigos congratulatorios.

Collaboravam neste anno os srs. Souza Mello, Lourenço Pereira, José dos Anjos, Milton Lima, Adelino Costa, Gentil Pereira, Quintino Cunha, dr. Lopes Gonçalves, Xavier de Carvalho, dr. Luiz Cruls, Bernardo de Azevedo da Silva Ramos, Nilo Baptista, Alves de Medeiros, Luciano Silva, Themistocles Machado, dr. Francisco Mangabeira, Alvaro Bomilcar, dr. Miranda Leão, Alipio Bandeira, Julio Tabosa, trabalhando como reporters os srs. Antonio Lago, Polycarpo Teixeira e Arsenio Campos.

Trabalhavam nas officinas os typographos Laurentino Guimarães, Domingos Baptista, Benedicto Silva, Theodomiro de Brito, Joaquim Souza, Alfredo Bahia, Prudencio Brito, Francisco Hollis, Brito Filho e Antonio Rodrigues.

Esteve o *Amazonas* com a publicação suspensa cerca de quatro mezes, reapparecendo a 15 de Abril de 1902, com o n.º 1, sendo orgão do Partido Republicano Federal e propriedade de uma empreza.

O director politico era o sr. coronel Affonso de Carvalho. O *Amazonas*, em longo editorial, explicou a sua attitude na imprensa, tomando uma nova feição, reformando o material, expandindo as suas secções, desenvolvendo o seu noticiario, publicando minuciosos informes commerciaes, entrando, emfim, no começo de sua phase aurea.

O sr. dr. José da Silva de Souza Gayoso occupou o cargo de director, secretariando o jornal o sr. Julio Nogueira e entrando para a redacção o sr. tenente-coronel João Baptista de Faria e Souza. No dia 29 de Abril o sr. dr. F. J. da Silva Ferraz entrou para a redacção. Era gerente o sr. Arthur de Oliveira e desde o inicio desta phase trabalharam como reporters os srs. Pedro Pompeu Brasil, Ephigenio Salles, Isidoro Maquiné e Leonel Garnier.

No periodo de 1902 até hoje, o *Amazonas* tem tido um notorio progresso. Augmentou o seu formato a 24 de Fevereiro de 1903, passando a ter 8 columnas e recomeçando a sua numeração.

O jornal contractou correspondentes em todos os municipios do interior, nas capitaes dos Estados, na Europa e na America do Norte. Ampliou o seu serviço telegraphico e deste modo adquiriu proeminente logar entre os demais orgãos desse tempo.

A 15 de Junho entraram para a redacção os srs. dr. Alvares Pereira e 1.º tenente Antonio Nogueira, que já collaboravam na folha.

As officinas que estavam installadas á rua Guilherme Moreira, n.º 12, foram mudadas a 23 de Junho para o predio sito entre as ruas Henrique Antony, 23, Itamaracá, 10 e Independencia 80, onde ainda hoje permanecem.

As assignaturas foram augmentadas, vigorando a seguinte tabella para a cobrança: capital, anno, 40$000; interior, anno, 50$000. O numero do dia custava 250 rs. e o anterior 500. Esses preços continuam os mesmos ainda hoje, salvo quanto á venda do numero do dia que custa 200 rs. A 10 de Julho de 1902, n.º 98, o *Amazonas* deu uma edição de 10 paginas, e a maior que tem dado consta de 16 paginas.

Em Setembro entrou para a redacção, como encarregado da parte commercial, o sr. Eduardo Simões Ferreira e em 1.º de Outubro o sr. João Barretto de Menezes tambem começou a pertencer ao numero dos redactores.

Tem tido nesta phase a collaboração dos srs. drs. Amaro Bezerra, e Leonidas e Sá, Francisco Mangabeira, coronel Antonio Affonso, Antão Souto Lima, Jovino Guedes e Antonio da Silva Couto, todos já fallecidos; drs. Lopes Gonçalves, Thaumaturgo Vaz, coronel Domingos José de Andrade, dr. Alberto Rangel, Raul de Azevedo, drs. Pedro Guabiraba, José Duarte, Elviro Dantas, Cunha Mello, Corrêa Mendes, Miranda Leão, general Jacques Ouriques, Jonas da Silva, tenente José Barbosa, Coriolano Durand, João Leda, Quintino Cunha, dr. Henrique de Casaes.

Alem do sr. coronel Affonso de Carvalho, os srs. senador Silverio Nery e coronel Antonio C. Ribeiro Bittencourt tem estado na direcção politica da folha.

E' o decano dos jornaes amazonenses, tendo firme conceito na opinião publica, de que é principal representante.

Embora installado em vasto predio, de tres fachadas, nas ruas já citadas, necessita de outro mais amplo e com outras accommodações, afim de preencher ás exigencias de todo o serviço que presta.

A sua secção de obras, como as officinas propriamente do jornal, são providas de todos os melhoramentos requeridos pela arte graphica.

É ainda o seu director o sr. dr. José Gayoso, e secretario, desde 4 de Fevereiro de 1907 o sr. tenente-coronel Eduardo Simões Ferreira, que substituiu, nesse posto, o sr. coronel João Baptista de Faria e Souza.

São seus actuaes redactores os srs. drs. Gonçalves Maia, Silva Ferraz, coronel João Baptista de Faria e Souza e Alcides Bahia; e collaboradores os srs. coronel Domingos de Andrade, drs. Araujo Filho, Thaumaturgo Vaz, Lopes Gonçalves, A. Monteiro de Souza, Firmo Dutra.

Ao serviço de sua reportagem tem os srs. capitão Pompeu Brasil e Joaquim de Oliveira Torres Filho. É gerente, desde 18 de Janeiro de 1905, o sr. tenente Armando Giovannini. Administra as officinas o sr. Aristides Amazonas e a secção de obras, o sr. Nemezio Rodrigues. Trabalham na composição do jornal e na secção de obras os seguintes typographos: Athanazio Mecenas, João Cursino, Theodomiro Brito, Benedicto Silva, Francisco Alves, Sergio Cardoso, Raymundo Corrêa, Raymando Caboclo, Raymundo Santos, Jonas Magalhães, Francisco Gonzaga, José dos Santos, José Leonardo, Adolpho Costa. José Maquiné, Rodolpho Silva, Francisco Machado, Manoel Amazonas, Joaquim de Souza, Emygdio Costa, José Zuany, Elysio Pinto.

É o jornal que tem maior circulação no Estado, com correspondentes telegraphicos e epistolares no Rio de Janeiro, Ceará, Pará, Lisbôa, Paris e em todos os municipios do interior.

As suas diversas secções são desenvolvidas, bem feitas, e, na phase de que tratamos, sempre possuiu o mais amplo serviço tele-

graphico, que poderá ser avaliado, tomando-se em consideração que, somente os informes do attentado de Lisbôa, custaram 9.800$000.

Mede actualmente 70 cent. de comprimento e 50 cent. de largura.

O *Amazonas* representa uma tradicção inestimavel e, percorrendo-se a sua volumosa collecção, encontra-se a historia completa desta grandiosa terra de que tem o nome.





O fundador da Imprensa no Amazonas

EM principios de 1851 chegou á antiga cidade da Barra do Rio Negro, hoje Manáos, Manoel da Silva Ramos que, por muito tempo, trabalhara na typographia de Honorio José dos Santos, em Belem. Fez a viagem em uma *coberta* pertencente ao sr. Henrique Antony, pae do sr. dr. João Carlos Antony, engenheiro-chefe dos serviços municipaes da capital.

Silva Ramos era um homem emprehendedor e de intellecto cultivado. Chegando á cidade da Barra, requereu a sua nomeação para o logar de fiscal da Camara Municipal, juntamente com os srs. Manoel Vicente Barbosa de Oliveira e Raymundo Luiz de Souza. Naquelle tempo, o cargo de fiscal tinha grande importancia, abrangendo relevante multiplicidade de attribuições. Em sessão da Camara Municipal de 3 de Abril de 1851, sob a presidencia do sr. José Antonio de Oliveira Horta, foram lidos os tres requerimentos e, depois, postos em discussão e votação, tendo preferencia o sr. Manoel da Silva Ramos que foi empossado no cargo no dia seguinte.

Os seus serviços, como fiscal, foram valiosos e constam dos relatorios que deixou, todos elles bem escriptos, mostrando a actividade, o zelo de Silva Ramos, na desobriga de seu cargo.

A 3 de Maio de 1851 fez elle circular o *Cinco de Setembro*, o

primeiro periodico que se imprimiu em territorio amazonense, aproveitando uma pequena typographia que trouxera de Belem.

A 16 de Agosto, ainda de 1851, foi nomeado procurador da Camara Municipal, logar que exerceu até 29 de Outubro do mesmo anno, cumulativamente com o de fiscal.

No dia 7 de Janeiro de 1852, dias depois de inaugurada a Provincia, o *Cinco de Setembro* tomou a denominação de *Estrella do Amazonas*.

Tendo a presidencia creado o logar de feitor para dirigir os trabalhos mandados executar pela Camara Municipal, foi nelle provido, a 6 de Fevereiro de 1852, o sr. Silva Ramos que se promptificou a servil-o gratuitamente. Demittiu-se de fiscal a 3 de Março de 1852, prestando, em 7 de Janeiro de 1853, juramento para exercer o cargo de 3.º juiz de paz, para o qual fôra eleito por grande maioria de votos e, fazendo, a 7 de Julho de 1854, igual juramento para vereador supplente.

Em principios de 1857, passou a propriedade e direcção da *Estrella do Amazonas* ao seu irmão Francisco José da Silva Ramos e a 28 de Novembro deste anno assumiu a vara de juiz de paz da capital. Requereu a nomeação para secretario da Camara Municipal a 21 de Maio de 1858, sendo nomeado interinamente a 3 de Fevereiro de 1850, por deliberação da Camara, que mandou convidal-o para acceitar esse posto.

Teve para o mesmo nomeação effectiva a 19 de Novembro de 1859, por proposta do vereador, conego Joaquim Gonçalves de Azevedo, depois bispo de Goyaz e mais tarde arcebispo da Bahia.

O conego Azevedo, na 4.ª sessão ordinaria, realisada na data acima, pediu a palavra e apresentou, por parte da commissão de policia interna, a indicação seguinte que foi unanimemente approvada:

O cidadão Manoel da Silva Ramos. que serve interinamente o cargo de Secretario d'esta Camara, desde 3 de Fevereiro do corrente anno, tem desempenhado os seus deveres com muita aptidão e zelo, por isso a Com-

missão de Policia interna indica que o mesmo Cidadão seja provido definitivamente no referido emprego.

Sala das Commissões da Camara Municipal de Manáus em 19 de Setembro de 1859.

Antonio Lopes Braga—Presidente
Joaquim Gonçalves d'Azevedo
João Antonio Pará.

Silva Ramos era tenente da Guarda Nacional. Falleceu nesta capital, na madrugada de 4 de Março de 1861. Esta data contraría não só as publicações feitas a respeito do seu fallecimento, no *Amazonas* e *Commercio do Amazonas,* de 7 de Março de 1901 e de 4 de Março de 1907, como tambem a inscripção da lousa que se acha no tumulo de Silva Ramos, no cemiterio de S. José, desta cidade. Referem ellas que o obito se deu a 4 de Março de 1860, o que assim fica rectificado.

Foi casado com a exm. sra. d. Jesuina Maria de Azevedo Ramos, de cujo consorcio teve tres filhos, de nomes Manoel de Azevedo da Silva Ramos, Bernardo de Azevedo da Silva Ramos e Daria Ramos de Medina Ribeiro, todos amazonenses.

Manoel de Azevedo da Silva Ramos era diplomado em pharmacia e aqui estabelecido. Foi deputado provincial, durante uma legislatura e muito trabalhou em prol da abolição, sendo, no Amazonas, um dos mais ardorosos e valentes arautos dessa causa. Falleceu a 16 de Junho de 1869.

Bernardo de Azevedo da Silva Ramos ainda existe e é proprietario nesta capital, negociante matriculado, gosando de elevado e justo conceito no nosso meio social. Foi um dos fundadores do Club Republicano do Amazonas. Tem occupado varios cargos, entre os quaes, o de intendente no primeiro conselho municipal da Republica, provedor da Santa Casa de Misericordia, presidente da Junta Commercial, etc.

É tenente-coronel da Guarda Nacional.

D. Daria Ramos de Medina Ribeiro casou em primeiras nu-

pcias com o capitão do exercito Miguel Victor de Andrade Figueira e em segundas, com o sr. Sebastião Monteiro de Medina Ribeiro.

D. Jesuina Ramos casou em segundas nupcias com o sr. capitão Francisco de Paulo Bello, que, depois de 36 annos de effectivo exercicio como empregado de Fazenda, dos quaes 32 passados no Amazonas, se aposentou como inspector da Alfandega de Manáos. O sr. capitão Paulo Bello falleceu a 9 de Novembro de 1895 e D. Jesuina Bello a 2 de Dezembro de 1907.





AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura